

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES

Welber Carlos Santana Lima

INSTALAÇÃO-PERFORMANCE NO ENSINO MÉDIO:
Uma proposta Interartes

Belo Horizonte
2018

Welber Carlos Santana Lima

INSTALAÇÃO-PERFORMANCE NO ENSINO MÉDIO:
Uma proposta Interartes

Proposta Pedagógica apresentada ao Programa de Mestrado Profissional da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

Área de concentração: Processos de ensino, aprendizagem e criação em Artes.

Orientador: Maurilio Andrade Rocha
Escola de Belas Artes da UFMG

Ficha Cartográfica

(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

Lima, Welber Carlos Santana, 1977-
Instalação-performance no ensino médio [manuscrito] : uma
proposta Interartes / Welber Carlos Santana Lima – 2018.
87 p. : il. + 1 DVD

Orientador: Maurilio Andrade Rocha

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Belas Artes.

1. Arte – Estudo e ensino – Teses. 2. Arte moderna – Séc. XXI –
Teses. 3. Instalação (Arte) – Teses. 4. Performance (Arte) - Teses. I.
Rocha, Maurilio Andrade, 1963- II. Universidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD 707

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Mestrado Profissional em Artes

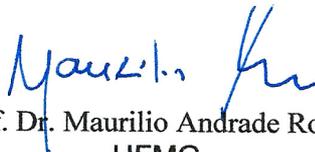
FOLHA DE APROVAÇÃO

Instalação Performance no Ensino Médio: Uma proposta interartes

WELBER CARLOS SANTANA LIMA

Trabalho de Conclusão submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, em rede nacional, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ARTES, área de concentração ENSINO DE ARTES.

Aprovado em 31 de julho de 2018, pela banca constituída pelos membros:



Prof. Dr. Maurilio Andrade Rocha
UFMG



Profa. Dra. Mariana de Lima e Muniz
UFMG



Prof. Dr. Eugênio Tadeu Pereira
UFMG

Resumo

A seguinte dissertação é resultado de mais de 10 anos de pesquisa e prática no campo Interartes como professor na Escola Estadual Três Poderes, tendo como viabilizador potencial o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Interdisciplinar / Interartes onde fui supervisor e bolsista CAPES por 05 anos. Essa prática artística pedagógica é inspirado nos temas geradores de Paulo Freire, na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa e se inicia a partir de demandas advindas do universo do jovem. Ao trazer esse jovem aluno para o lugar de protagonista é feita uma relação entre arte e vida por meio de práticas de Instalação-performance em uma Feira de Arte Conceitual que aborde o Interartes.

PALAVRAS-CHAVE: Interartes, Instalação-performance, PIBID, temas geradores, arte e vida, jovem-aluno, abordagem triangular e Feira de Arte Conceitual.

abstract

The following dissertation is the result of more than 10 years of research and practice in the Interartes field as a teacher at the Três Poderes State School, with the potential of PIBID - Institutional Program of Initiatives for Teaching - Interdisciplinary / Interartes where I was supervisor and scholarship holder CAPES for 5 years. This artistic pedagogical practice is inspired by the themes that generate Paulo Freire in the triangular approach of Ana Mae Barbosa and starts from the demands arising from the universe of the young. Bringing this young student to the place of protagonist makes a relationship between art and life through installation-performance practices at a Conceptual Art Fair that addresses Interartes.

KEY WORDS: Interartes, Installation-performance, PIBID, generative themes, art and life, young student, triangular approach and Conceptual Art Fair.

SUMÁRIO

Introdução

1ª Parte

1.0 - O que é PIBID.....03

1.1 – O PIBID Interdisciplinar e o supervisor04

1.2 - O PIBID na FaE – UFMG09

1.3. PIBID – Interdisciplinar Interartes – ações12

2ª Parte

2.0 – Do Interartes ao Interdisciplinar por meio de Instalação-Performance, uma possibilidade33

2.1 – Feira de Arte Conceitual, prática pedagógica Interartes - Interdisciplinar como arte e vida51

2.2 – A Escola, o Jovem aluno e os Temas Geradores: construção e contexto54

2.3 – Feira de Arte Conceitual – Proposta e estudos de caso.....59

Considerações finais.....81

Referências83

Anexos85

LISTA DE FIGURAS

As seguintes figuras são resultados de registros formais e informais relativos a atividades ligadas a diversos momentos no campo da docência, feitas por mim ou doadas por estudantes, professores, estagiários e estão nesta dissertação com caráter ilustrativo e documental.

Figura 1 – Postais sonoros – Capa – Equipe do Pibid Interdisciplinar 1	10
Figura 2 – Fotografia de visita ao Museu de Arte da Pampulha com estudantes da Escola Estadual Três Poderes	17
Figura 3 – Fotografia interna do Museu de Arte da Pampulha com estudante da Escola Estadual Três Poderes (detalhe)	17
Figura 4 – Fotografia interna do Museu de Arte da Pampulha com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (mezanino em panorâmica)	18
Figura 5 – Fotografia interna do Museu de Arte da Pampulha com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (auditório)	18
Figura 5 – Fotografia interna do Museu de Arte da Pampulha com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (exposição)	18
Figura 6 – Fotografia externa de visita ao Palácio das Artes com estudantes da Escola Estadual Três Poderes	19
Figura 7 – Fotografia interna do Palácio das Artes com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (exposição)	19
Figura 8 – Fotografia interna do Palácio das Artes com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (exposição)	19
Figura 9 – Fotografia interna do Palácio das Artes com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (exposição)	20
Figura 10 – Fotografia interna do Palácio das Artes com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (exposição)	20
Figura 11 – Fotografia (externa) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (equipe do Pibid)	20
Figura 12 – Fotografia (externa) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Instalação – Fuscas)	20
Figura 13 – Fotografia (externa) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (grupo detalhe)	21
Figura 14 – Fotografia (interna) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (galeria Adriana Varejão)	21
Figura 15 – Fotografia (externa) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (galeria Adriana Varejão)	21
Figura 16 – Fotografia (externa) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Calidoscópio gigante)	22
(Figura 17 – Fotografia (externa) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Elevazione - Arvore suspensa)	22
Figura 18 – Fotografia (externa) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Elevazione - Arvore suspensa)	22
Figura 19 – Fotografia (externa) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Elevazione - Arvore suspensa)	22

Figura 20 – Fotografia (interna) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Galeria - Marilá Dardot)	22
Figura 21 – Fotografia (interna) visita ao Instituto Inhotim com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Galeria – Cildo Meireles)	22
Figura 22 – Fotografia (externa) trilha ecológica – CASA DE PEDRA - com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (partida)	23
Figura 23 – Fotografia (externa) trilha ecológica – CASA DE PEDRA - com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (vista panorâmica)	23
Figura 24 – Fotografia (externa) trilha ecológica – CASA DE PEDRA - com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (detalhe perfil)	23
Figura 25 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (aberturado evento)	24
Figura 26 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Banda de Pagode)	24
Figura 27 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (cartaz do evento)	24
Figura 28 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (panorâmica) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (canto)	25
Figura 29 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (palco - canto)	25
Figura 30 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (DJ)	25
Figura 31 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (sara de poesia)	25
Figura 32 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (panorâmica) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Pagode)	26
Figura 33 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (panorâmica) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (platéia)	26
Figura 34 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Dança)	26
Figura 35 – MOSTRE – mostra de artes e talentos - Fotografia (panorâmica) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Dança)	26
Figura 36 – Feira de Arte Conceitual - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Performance infância)	27
Figura 37 – Feira de Arte Conceitual - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Performance infância)	28
Figura 38 – Feira de Arte Conceitual - Fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Instalação-performance infância)	28
Figura 39 – Feira de Arte Conceitual – Meio ambiente - fotografia (interno) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (visitantes)	28
Figura 40 – Feira de Arte Conceitual – Meio ambiente - fotografia (interno) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (visitantes e bolsistas)	28
Figura 41 – Feira de Arte Conceitual – Meio ambiente - fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Performance)	28
Figura 42 – Feira de Arte Conceitual – Meio ambiente - fotografia (externa) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (Instalação)	28
Figura 43 – Feira de Arte Conceitual – Mulher feminismo - fotografia (detalhe)	

com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (racismo)	29
Figura 44 – Feira de Arte Conceitual – Mulher feminismo - fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (cabelo liso)	29
Figura 45 – Feira de Arte Conceitual – Mulher feminismo - fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (venda corpo)	29
Figura 46 – Projeto – O Operário 2 - fotografia (panorâmica da sala) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (desenho)	40
Figura 47 – Projeto – O Operário 2 – desenho (bolsista) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes	40
Figura 48 – Projeto – O Operário 2 – desenho (professor) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes	40
Figura 49 – Projeto – O Operário 2 – fotografia (externa) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (teatro imagem)	41
Figura 50 – Projeto – O Operário 2 – fotografia (externa) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (teatro imagem)	42
Figura 51 – Projeto – O Operário 2 – desenho (croqui) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (teatro imagem)	42
Figura 52 – Projeto – O Operário 2 – fotografia (externa) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (teatro imagem)	43
Figura 53 – Projeto – O Operário 2 – desenho (croqui) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (teatro imagem)	43
Figura 54 – Projeto – O Operário 2 – desenho (croqui) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (teatro imagem)	43
Figura 55 – Projeto – O Operário 2 - fotografia (exercícios de canto) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (bolsista)	45
Figura 56 – Projeto – O Operário 2 - fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (experimentos sonoros)	45
Figura 57 – Projeto – O Operário 2 - fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (partitura de dança 1)	46
Figura 58 – Projeto – O Operário 2 - fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (partitura de dança 2)	46
Figura 59 – Projeto – O Operário 2 - fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (partitura de dança 3)	46
Figura 60 – Projeto – O Operário 2 - fotografia (detalhe) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (partitura de dança - aluno)	46
Figura 61 – Projeto – O Operário 2 - fotografia (panorâmica) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (partitura de dança – adição)	46
Figura 62 – Projeto – O Operário 2 - fotografia com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (partitura de dança – apresentação coreografia)	47
Figura 63 – Equipe do PIBID - fotografia (externa) com estudantes da Escola Estadual Três Poderes (hall entrada principal)	63
Figura 64 – Feira de Arte Conceitual – fotografia 1 (detalhe) – Instalação-performance – CURA GAY	65
Figura 65 – Feira de Arte Conceitual – fotografia 2 (detalhe) – Instalação-performance – CURA GAY	65
Figura 66 – Feira de Arte Conceitual – fotografia 3 (detalhe) – Instalação-performance – CURA GAY	65

Figura 67 – Feira de Arte Conceitual – fotografia - (Mural – Ache o gay, ache a lésbica) - Instalação-performance – CURA GAY	66
Figura 68 – Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – CURA GAY (Correio elegante)	66
Figura 69 – Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – CURA GAY (Vendinha da Cura Gay)	67
Figura 70 – Feira de Arte Conceitual – fotografia - (panorâmica) – Instalação-performance – CURA GAY (ação performática em sala)	67
Figura 71 – Feira de Arte Conceitual – fotografia - (panorâmica) – Instalação-performance – CURA GAY (visitantes participantes e bolsista)	68
Figura 72 – Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – CURA GAY (Mural – verbetes universo gay)	68
Figura 73 – Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – CURA GAY (Quadro de mensagens)	69
Figura 74 – Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – TERROR (Performance com máscara)	70
Figura 75 – Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – TERROR (Instalação macabra – velas)	70
Figura 76 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – TERROR (Instalação macabra – luz elétrica)	70
Figura 77 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – TERROR (Túnel macabro + performance c/ caracterização)	71
Figura 78 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – TERROR (performance com caracterização 1)	71
Figura 79 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – TERROR (performance com caracterização 2)	71
Figura 80 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – DROGAS (drogas licitas e ilícitas)	72
Figura 81 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – DROGAS (drogas na boate)	73
Figura 82 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – DROGAS (possíveis consequencias)	73
Figura 83 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – DROGAS (conseqüências abuso de drogas)	74
Figura 84 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – DROGAS (trafico)	74
Figura 85 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (panorâmica) – Instalação-performance – ABORTO (clinica clandestina)	75
Figura 86 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – ABORTO (procedimentos 1)	75
Figura 87 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – ABORTO (procedimentos 2)	75
Figura 88 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – ABORTO (o ato 1)	76
Figura 89 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe) – Instalação-performance – ABORTO (o ato 2)	76

Figura 90 - Feira de Arte Conceitual – Varal imagens de feto 1 – Instalação-performance – ABORTO	76
Figura 91 - Feira de Arte Conceitual – Varal imagens de feto 2 – Instalação-performance – ABORTO	76
Figura 92 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (panorâmica) – Instalação-performance – ABORTO (instrumentos de procedimentos 1)	77
Figura 93 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe boneco) – Instalação-performance – ABORTO (membros de feto 1)	77
Figura 94 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (detalhe boneco) – Instalação-performance – ABORTO (membros de feto 2)	77
Figura 95 - Feira de Arte Conceitual – fotografia - (panorâmica) – Instalação-performance – ABORTO (fetos)	77
Figura 96 - Feira de Arte Conceitual – Varal imagens de feto 3 – Instalação-performance – ABORTO – o ato 1	78
Figura 97 - Feira de Arte Conceitual – Varal imagens de feto 4 – Instalação-performance – ABORTO – o ato 2	78
Figura 98 - Feira de Arte Conceitual – Varal imagens de feto 5 – Instalação-performance – ABORTO – feto na privada	79

INTRODUÇÃO

Esta dissertação, que é um requisito do Programa de Pós-graduação Profissional em Arte, da Escola de Belas Artes da UFMG (EBA), objetiva apresentar resultados da aplicação da proposta Interartes, por meio de Instalação-performance, no segmento do Ensino Médio. Essa proposta vem sendo desenvolvida por mim há mais de dez anos na Feira de Arte Conceitual da Escola Estadual Três Poderes, em Belo Horizonte. A produção desse processo é inspirada e orientada pelos temas geradores de Paulo Freire, e viabilizada pelo suporte da equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Capes – Pibid) Interdisciplinar Interartes, no qual os campos da arte – música, teatro, arte visual e dança – são desenvolvidos nessa perspectiva.

Por ver a arte de modo integrado, sempre busquei atividades para desenvolver o corpo, o som e a imagem de um tema-objeto em interação com o mundo e o ambiente onde isso se encontra. Esse processo tornou-se mais viável e potencializado quando me tornei supervisor do Pibid Interdisciplinar Interartes e pude colocar ideias em prática, bem como trocar experiências com bolsistas – licenciados dos quatro campos da arte, além de contar com o apoio dos meus coordenadores, que sempre estiveram abertos a experimentações. Em grande parte essa interlocução que faço e proponho, aos alunos e a equipe do Pibid, vem da maneira como vejo e lido com as artes. Haja vista minha caminhada no campo artístico onde sempre transitei pelo campo da poesia, do teatro, da música, como formação livre e prática. No âmbito institucional trilhei um caminho no campo da arte visual, fui uma criança que sempre desenhou e imaginou muito o mundo, e após o ensino médio fiz um curso técnico em Design Gráfico. Neste período pude desenvolver estudos teóricos e práticos de: cores, formas, composição, desenho, tipografia, fotografia, protótipos, gravuras e colagens, além de história da arte. Deste modo pude trabalhar como arte finalista em uma gráfica desenvolvendo e conceituando convites de formatura de cursos acadêmicos. Paralelo a essa atividade de arte aplicada passei a lecionar como professor de arte autorizado, na rede estadual de ensino, e nunca mais parei. Nessa época a única referência formal para montar as aulas eram os PCN's e passei a buscar meu próprio modo de dar

aula, dentro das diretrizes indicadas pelo mesmo dentro do contexto ao qual me encontrava. Sou filho de professora e para mim esse era um lugar de domínio. A fim de ter mais autonomia criativa no campo da arte aplicada busquei um bacharelado em Publicidade e Propaganda, e pude experimentar as intenções interartes de modo relacionado a um tema, um objeto, um conceito, ao passar por agências de publicidade e produtoras de vídeo. Os passos seguintes foram duas especializações na UFMG: Imagens e culturas midiáticas, e em o Ensino de Arte Visual, uma na FAFICH / Comunicação e a outra na EBA. Após mais de 15 anos dando aula e antes de iniciar esse mestrado profissional, fiz minha habilitação em arte (licenciatura plena), inviabilizada em função das aulas serem somente presenciais e não estarem em conformidade com os horários aos quais eu lecionava. Após descrever minha breve trajetória e dizer do meu lugar de legitimidade retomo ao meu aforismo de modo teorizado.

Para além do pensamento Interartes, comungo da proposta de uma “Educação para o futuro”, de Edgar Morin, que sugere a aproximação de todos os campos do conhecimento, de modo Interdisciplinar para que a educação seja transformadora de fato. Defendo aqui que a arte seja indissociável do cotidiano, por relacionar o corpo e o ambiente, como defende John Dewey. Além disso, proponho um diálogo com as propostas de RosaLee Goldberg, pesquisadora do campo da arte contemporânea. Para entender um pouco mais sobre o aluno do Ensino Médio e sobre a escola pública que ele tem como pilar na sua educação formal, abordei as experiências, observações e propostas dos professores e pesquisadores Juarez Dayrell, da Faculdade de Educação da UFMG, e Maria Luiza Viana, da Escola de Belas Artes da UFMG. Nos trabalhos abordados, eles tratam da aproximação do aluno, sujeito que tem algum tipo de conhecimento prévio, com a escola.

Nesse contexto, abordar a perspectiva do “intelectual orgânico, (Gramsci) se faz necessário, dentro de uma ótica ligada à contra-hegemonia. Pois tal intelectual mesmo estando dentro da superestrutura do sistema hegemônico trata de questioná-lo. Uma vez que esse controle da classe dominante passa por uma concepção de mundo única, dentro de interesses particulares. Para que, deste modo, passem a obter o controle social por meio de um consenso “plantado” a partir

da sua ideologia. Para Gramsci a inversão dessa anti-lógica perpassa pela mudança de mentalidade social atribuído à educação e a cultura. Esse cidadão crítico tem parte de sua formação infligido as micros iniciativas políticas tais como essa dissertação. Pois como profissional da educação uso instrumentos e ferramentas artísticos culturais para educar o jovem aluno a questionar o seu modo de ação em relação a superestrutura ao qual nos encontramos. Trago, também, abordagens pontuais e muito significativas do livro didático “Arte de perto” (2016), de Rocha *et. al.*, estruturado no modo de pensar Interartes.

Diante do cenário educacional cada vez mais “desestruturado”, e do jovem aluno em franco processo de dinamismo, busco desenvolver, dentro da minha convicção artística-pedagógica, uma abordagem que proponha uma visão crítica integrada sobre as artes e o mundo. Minha experiência docente sempre foi desafiadora, entendi desde cedo que é preciso uma aproximação séria para que o aluno se manifeste e aceite as provocações que podem torná-lo sujeito de sua trajetória acadêmica e cidadã.

Este trabalho foi dividido em duas partes, a primeira traz detalhes sobre o Pibid; a segunda, sobre a implementação da proposta Interartes em uma escola pública.

1 O que é o Pibid

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid – é um programa que visa à formação de professores por meio da aproximação entre o cotidiano das escolas públicas de ensino básico e as abordagens teóricas estudadas nas instituições de educação superior (IES). O Pibid foi tem sido implementado, em nível nacional, desde o edital MEC/CAPES/FNDE de novembro de 2007. A estrutura do projeto é composta por licenciando / bolsista, o professor da escola básica pública e o professor da instituição de educação superior. O intuito do programa é estimular e ampliar o campo de reflexão e observação sobre a prática profissional da docência para dar ao bolsista uma formação mais abrangente. Os estudantes de licenciaturas que quiserem se inserir no contexto da docência por meio do Pibid podem fazê-lo a partir da primeira metade de seu curso.

Os principais objetivos do programa são: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, valorizar o magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, inserir o licenciando no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, além de contribuir para a articulação entre teoria e prática.

O projeto se inicia por meio de edital de seleção publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como pelo interesse das IES de apresentar à Capes projetos de iniciação à docência. Os projetos institucionais podem contemplar diversos núcleos, que se agrupam por subprojetos, definidos segundo o componente curricular da educação básica. Todas as modalidades de IES, públicas ou privadas, que ofereçam cursos de licenciatura e que atendam aos requisitos dos editais de seleção, podem se candidatar. As instituições selecionadas pela Capes recebem cotas de bolsas e cada IES escolhe os critérios de seleção dos bolsistas e as redes de ensino escolhem as escolas.

O professor da escola básica exerce a função de supervisor do programa e atende as seguintes atribuições: informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto, elaborar, acolher, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência, controlar a frequência dos bolsistas nas atividades e participar dos seminários de iniciação à docência, promovidos pelo projeto.

1.1 O Pibid Interdisciplinar e o supervisor

O subprojeto Pibid Interdisciplinar Interartes é o primeiro dedicado à disciplina de Arte e contempla os campos: da arte visual, do teatro, da dança e da música. O Pibid Interdisciplinar surge no primeiro edital do Pibid, em 2007, com o intuito de agraciar esses quatro campos artísticos e seus respectivos cursos de licenciatura.

Minha primeira impressão no lançamento do Pibid foi de entusiasmo, pois sempre percebi a arte de modo integrado ao cotidiano. Desse modo, transformei as minhas aulas em espaços para que esse diálogo, essa integração fosse possível. Vejo, neste programa, por minha experiência como professor-supervisor, entre 2011 e 2016, grande oportunidade de relacionamento entre a escola pública e a academia. Por meio das práticas cotidianas com os alunos e nas reuniões semanais para planejamento na FAE, com o coordenador e a equipe de bolsistas licenciandos, essa troca se concretizou. Quando iniciei no projeto, percebi tudo como um campo inédito e promissor, ao receber alunos bolsistas da UFMG para observar e intervir em minhas aulas. No momento inicial, tinha a percepção de que aquilo era uma questão de perder a privacidade com os alunos, apenas. Por outro lado, gostei muito da oportunidade de colaborar com a formação humana, técnica e acadêmica dos futuros professores de Arte. À medida que os entrelaçamentos iam aumentando, os níveis de troca também ficavam mais complexos e estreitos. Sempre procurei traçar um paralelo entre a universidade e as minhas práticas. Sempre questionava os bolsistas sobre conteúdos e conceitos específicos: “O que vocês estão estudando sobre esse assunto na UFMG?”. Como supervisor-professor sempre estive em busca de “oxigenação”, aberto a trocas, esse foi o início de vários resultados surpreendentes e potentes. Evidentemente que, com um professor e dois ou três bolsistas licenciandos em sala de aula, propondo, motivando e dando suporte aos alunos, a prática docente se torna mais próspera. O cuidado que se deve ter com o projeto está no comprometimento dos coordenadores, supervisores professores e bolsistas licenciandos, de outro modo as articulações frutíferas e promissoras das quais compartilhamos não se concretizariam, ou ficariam prejudicadas. Sobre esse período apresento registros do “Diário de bordo” do PIBID - ao qual sempre deixei aberto aos bolsistas com as suas falas de modo livre para relatos ou sobre o discorrer de temas específicos – segue alguns recortes do projeto PIBID na escola:

O Projeto Pibid, foi para mim, a oportunidade de iniciação às práticas docentes na rede regular de ensino. Sua importância foi proporcionar uma experiência, até então, nova na docência, uma vez que nunca havia trabalhado em escola regular e ainda com Adolescentes. A partir disso, pude compreender a importância do projeto para os estudantes da graduação, bem como, para os alunos da rede regular de ensino. Diário de bordo 5, bolsista de Música. Jean. (PEDROZA., 2016).

O PIBID Interartes foi fundamental em minha formação. Além do aprendizado adquirido com os coordenadores e supervisores, eu pude aprender muito através do contato com os outros bolsistas que pertenciam a áreas artísticas diferentes da minha. Descobri novas formas de atuar dentro de sala de aula, não me limitando apenas a área das Artes visuais. Diário de bordo 5, bolsista de Arte visual. Amanda. (ABREU., 2016).

O PIBID foi um importante agregador em minha formação. Ele me deu a oportunidade de vivenciar a arte da docência e de sentir em campo os reflexos do que planejávamos. Ele foi de fato, um "estágio" muito mais enriquecedor e vivo do que os processos de estágios obrigatórios necessários na formação do Licenciando, uma vez que éramos parte do planejamento didático e da aplicação do mesmo em aulas. Diário de bordo 5, bolsista de Dança. Fabrício. (RIBEIRO, 2016)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), para mim foi uma oportunidade única e especial enquanto aluno da graduação, pois através desse programa pude ter contato com a sala de aula, com o ambiente escolar e com a prática da docência. Essa experiência me proporcionou vivenciar presencialmente como é o dia a dia em uma sala de aula, como é a experiência da relação aluno – Professor, e como funcionam as várias dinâmicas e atividades dentro de uma escola, dentre várias outras oportunidades de por exemplo participar de projetos culturais desenvolvidos ao longo do ano letivo. Dessa forma, nós, alunos de graduação tivemos oportunidade de ir além da teoria oferecida pela academia. Diário de bordo 5, bolsista de Teatro. Alex. (LISBOA, 2016)

Nas citações acima fica bem evidente como o programa do Pibid se mostrou eficiente na aproximação entre bolsistas, escola e docência. O cotidiano da escola é muito dinâmico e particular ter essa experiência é algo bem significativo. Iniciar ou passar por esse processo como o acompanhamento de um professor deixa o bolsista mais acolhido e consciente de como é essa função. De modo específico a relação do Interdisciplinar Interarte por meio dos campos: música, dança, arte visual e teatro deixam esse bolsista muito atento à possibilidade de troca entre ambos e por consequência um enriquecimento na sua formação. Um ponto que merece destaque em relação ao êxito do projeto Pibid Interdisciplinar foi à liberdade e autonomia encontradas tanto com os coordenadores do programa quanto na Escola Estadual Três Poderes. A minha história nessa instituição começou nos anos de 1990, onde fui aluno do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio. Como professor já faz mais de 10 anos que trabalho lá com o Ensino Médio. Desse modo, tenho

trânsito e conhecimento na instituição, fatores que influenciaram o bom andamento do projeto. A seguir cito recortes, via Diário de bordo relativo ao encerramento do ano letivo, sobre a passagem dos bolsistas pela escola destaque:

Acredito que o projeto Pibid, foi muito interessante e produtivo na Escola Três Poderes. As equipes de bolsistas investiram e se dedicaram visando elaborar as oficinas e proporcionando o uso de outros espaços da escola. Os alunos se envolveram e participaram assiduamente das atividades interdisciplinares resultando, tal processo, na formação desses estudantes da escola, no contexto mais amplo. Diário de bordo 7, bolsista de musica. Jean. (PEDROZA., 2016).

Dentre as escolas que passei durante a minha formação na licenciatura, a E.E. Três Poderes foi uma das mais interessantes para mim. Por ser uma das maiores escolas públicas de Belo Horizonte, ela conta com uma vasta diversidade de alunos. Apesar de suas opiniões diversificadas, a maioria dos estudantes demonstravam engajamento político, mantinham-se abertos as discussões e demonstravam bastante interesse por artes e por nossas propostas de aula. Diário de bordo 7, bolsista de Arte visual. Amanda. (ABREU., 2016).

De minha experiência com o PIBID Três Poderes posso assegurar que foi uma das experiências mais ricas que vivi como arte educador, uma vez que as aulas eram compostas por multilinguagens artísticas, fazendo com que cada aula fosse um verdadeiro "*Brainstorm*" de informações onde essas se cruzavam e se fundiam. Conseguíamos interagir com os conteúdos propostos pelo supervisor perpassando por todas as áreas de conhecimento (Música, teatro, Artes visuais e Dança), buscando exemplos que se encaixavam na linguagem estudada, seja ela por meio de uma metalinguagem ou por um processo de semiótica. Diário de bordo 7, bolsista de Dança. Fabrício. (RIBEIRO, 2016)

A Escola Estadual Três Poderes se localiza no bairro Itapoã na região da Pampulha. O Pibid nesta escola foi um programa Interartes ou seja, foi um pibid formado por alunos do curso de teatro, música e artes visuais. Com essa formação, de alunos de vários cursos na área de artes, tivemos a oportunidade de nos lançarmos a experiências com contribuições de todas essas áreas. Manter a escuta aberta analisar e acolher a proposta do outro são exercícios fundamentais no teatro e na vida, e pudemos dessa forma ter essas experiências nos programas desenvolvidos nessa escola e nesse período. Diário de bordo 7, bolsista de Teatro. Alex. (LISBOA, 2016)

Em certo momento o envolvimento entre a escola e o Pibid ficou tão potencializado que as oficinas, as atividades interdisciplinares se refletiam na pluralidade, na interação, no foco e na união das áreas em prol de um objetivo específico comum a todas as áreas. Por meio desses registros pude perceber que estava em uma

progressão bem significativa diante desse projeto. Em relação a esse lugar de fala e a potência do PIBID trago alguns recortes relativo às ações e vivências dos bolsistas na Escola Três Poderes - por meio de vivências e experiências destaco relatos de outro ponto do Diário de Bordo – sempre em busca de processos Interartes, via projetos piloto, como ensaio:

Todo o processo foi muito proveitoso. Nos momentos das oficinas na escola, foram feitas atividades nas quais, associamos o desenho de esboço com a cena teatral, em outro momento, a música serviu de fator motivador para o movimento corporal na dança e no Teatro. As artes Visuais dialogaram com a música a partir de obras de alguns autores reconhecidos onde os traços remetiam uma idéia de partitura musical, expressando ritmo, harmonia e melodia. A partir disso, os alunos vivenciaram tais possibilidades de diálogo entre as artes no plano real. Diário de bordo 7, bolsista de musica. Jean. (PEDROZA., 2016).

Os alunos sempre se interessaram muito pelas ações extra-sala. Os passeios realizados foram muito importantes para que os alunos pudessem vivenciar corporalmente o que era discutido em sala de aula. Como por exemplo as visitas as igrejas barrocas, após as aulas onde conversamos sobre a influência da arquitetura no comportamento das pessoas; As visitas as exposições com as Vanguardas artísticas após conversas sobre a textura das pinturas expressionistas etc. Diário de bordo 7, bolsista de Arte visual. Amanda. (ABREU., 2016).

A Escola Três Poderes foi sempre muito solícita e acolhedora desde meu primeiro contato. Muito prestativos e interessados em suprir nossas demandas. Frequentava e utilizava o mesmo ambiente que os professores, além de aproveitar parte do horário de intervalo para andar um pouco entre os alunos. Participei junto aos alunos da Feira de arte (Instalações e obras contemporâneas), da Mostre (Shows diversos e apresentações de dança), participei da visita ao Museu da Pampulha, experiências estas que foram muito ricas devido ao fato de ter contato com os alunos em um ambiente comum fora da sala de aula, onde éramos vistos em um formato de hierarquia plana. Diário de bordo 7, bolsista de Dança. Fabrício. (RIBEIRO, 2016)

Estar em sala de aula como um Professor é, sobretudo um exercício de poder e é também um ato político. Tivemos a oportunidade de termos um Supervisor, no Três Poderes, que sem abdicar do seu papel compartilhou através de sua generosidade a oportunidade de, enquanto bolsistas do PIBID participarmos de forma ativa nas atividades propostas, atitude que considero uma grande generosidade e que tenho certeza, trouxe a mim e meus colegas de PIBID uma experiência única enquanto bolsistas do programa. Diário de bordo 7, bolsista de Teatro. Alex. (LISBOA, 2016)

O processo por meio de interações artísticas passou a ser mais consciente, diante de vivências extraclasse e demais ações, deste modo os bolsistas passaram a

valorizar suas experiências como únicas. Então pude abrir ainda mais minhas aulas para as colaborações e as participações significativas dos bolsistas.

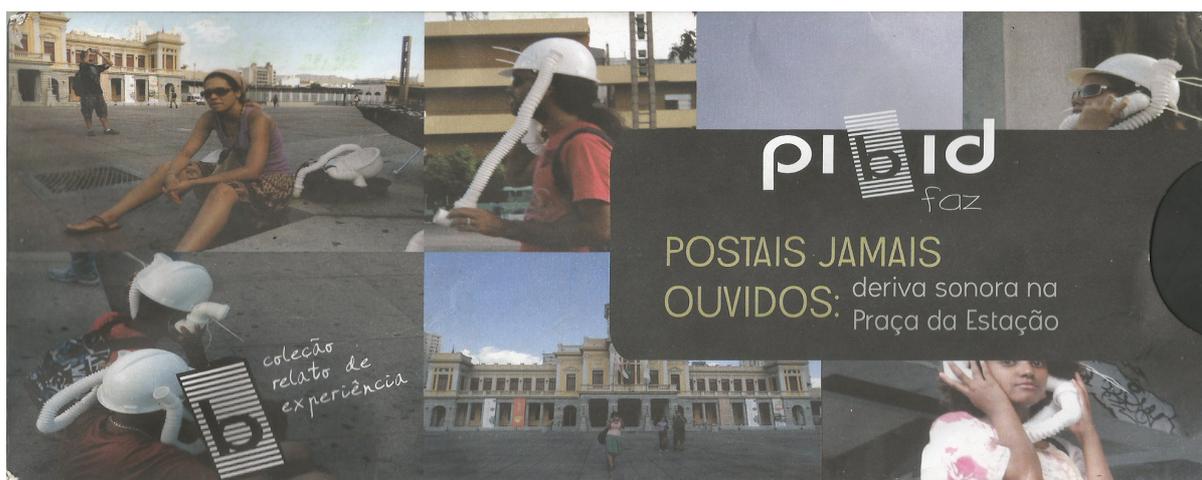
1.2 O Pibid na Faculdade de Educação da UFMG

O PIBID na FaE / UFMG foi pioneiro, desde o edital 2007, ao iniciar o programa nas áreas de Matemática, Química, Física e Biologia. O programa cresceu e atualmente expandiu-se aos atuais 21 subprojetos, que tem como áreas de abrangência: Pedagogia (EJA e Séries Iniciais), Pedagogia (Coordenação Pedagógica), Pedagogia (Educação Infantil), Artes Integradas, Sociologia, Teatro, História, Geografia, Licenciatura do Campo, Educação Indígena, Educação Física, Música, Dança, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Artes Visuais, todos contemplados pelos editais de 2010 e 2012.

A implantação e o desenvolvimento do programa na FaE-UFMG concretizaram ações de iniciação profissional e formação pedagógica nos cursos de licenciatura plena e Pedagogia, o que fortaleceu o desenvolvimento docente. O programa tem como meta estabelecer uma relação de trabalho colaborativo entre a UFMG e as escolas públicas das redes de ensino Estadual, Municipal e Federal. Isso pode gerar diferentes estratégias de aquisição e produção do conhecimento e na produção de materiais didáticos em forma impressa e eletrônica. A seguir reproduzo uma fala institucional sobre o Pibid, suas parcerias e seus frutos:

Nosso trabalho tem sido permeado por conflitos proveitosos na medida em que questiona, discute e viabiliza interações entre metodologias de ensino das áreas envolvidas, produzindo conhecimento nas escolas e na universidade. (...) Apesar de cientes de que temos muito por construir, pudemos notar o sucesso e aceitação das atividades planejadas ao longo desses anos, atividades essas avaliadas positivamente pelas escolas parceiras e pela universidade e premiadas na categoria licenciaturas nas três últimas edições da UFMG Jovem que é realizada juntamente à Feira de Ciências do Estado de Minas Gerais em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e à Semana do Conhecimento da UFMG. Disponível em (<http://www.fae.ufmg.br/pibid/>).

A primeira impressão que tive dentro da FaE ao me candidatar à vaga de supervisor do Pibid Interdisciplinar foi de estar em um lugar que lidava com a educação de modo simples e crítico como deveria ser mesmo. Quando entrei, em 2011, meu coordenador foi o professor músico Marco Scarasatti, um paulista que trabalhava com experimentações sonoras e com a formação artística dos futuros pedagogos. Ele sempre me deu liberdade para expor minhas propostas de trabalho. Com as suas propostas, sugeriu experimentos diversos, como seus “capacetes sonoros”, ligados à deriva sonora de Guy Deboard e sua psicogeografia, ambas ligadas ao campo da “paisagem sonora”. De algum modo, isso tudo dialogava bastante com minhas práticas da “teoria do *flâneur*”, inspirado em Charles Baudelaire, com a qual trabalhava na época para introduzir o Pós-modernismo e as colagens de modo prático aos alunos da Escola Estadual Três Poderes. Dessas experiências surgiu o projeto intitulado “Postais Sonoros”.



Postais sonoros - (Fonte: acervo pessoal)

O programa Pibid na FaE se desenrolava por meio dos encontros semanais, nas tardes das sextas-feiras, para reuniões por área e, mensalmente, nos auditórios Neidson Rodrigues e Luiz Pompeu – onde se discutia todos demais subprojetos do Pibid em grupo. Durante os encontros, coordenação do projeto organizava as trocas de experiências via docência, congressos, prêmios e demais possibilidades. Essas reuniões abriram meu escopo de percepção sobre a própria FaE e sobre a educação. Até aquele momento, nosso Pibid Interdisciplinar Interartes era o único que contemplava as licenciaturas dos diversos campos da arte: arte visual, teatro, dança e música. No edital de 2012 do PIBID, foram incluídas as modalidades Arte visual, Música e Teatro e a possibilidade do encerramento do Pibid Interdisciplinar.

No entanto, antes de sair da coordenação da nossa área e migrar para o Pibid Música, o professor Marco Scarasatti conseguiu manter o nosso projeto de arte de modo interdisciplinar no programa. Assim, em meados de 2012, o nosso Pibid Interdisciplinar passa a ser coordenado pela professora Mariana Muniz, do curso de Teatro da EBA-UFMG. Em sua passagem pela coordenação, tudo o que havia sido feito até então foi valorizado e acrescido de nomenclaturas e teorias novas para as práticas do projeto, o que potencializou o processo já iniciado. Essa proposta Interartes é bastante complexa justamente por fazer ligações entre diversas áreas do conhecimento e entre as artes.

Apresentei à professora Mariana Muniz e aos bolsistas licenciandos o meu Projeto Anual de Feira de Arte Conceitual, que era colocado em prática na minha escola desde 2007. Esse projeto tinha como foco as instalações artísticas e todas as possibilidades de arte da contemporaneidade. A coordenadora, então, apresentou uma visão sobre *performance* que eu ainda não havia percebido. Desde o começo, eu só via a feira como instalações estáticas dentro de um ambiente fechado, em sua grande maioria, e nunca havia dado atenção para a figura física e dinâmica dos alunos em ação para representar e narrar os conceitos temáticos abordados no projeto de cada grupo. Essa nova percepção abriu o horizonte de possibilidades nesse projeto da feira de arte.

Em 2013, a coordenação do Pibid Interdisciplinar passa a ser exercida pelo professor Maurilio Rocha, também do curso de Teatro da EBA, tinha formação na Música. Com dois anos de Pibid, até então, eu já estava mais adaptado aos modos do programa, com mais liberdade para buscar novas possibilidades e com uma equipe mais organizada e entrosada.

A relação com todos os envolvidos no Pibid sempre foi muito franca, aberta e político-crítica, o que tornou a FaE em um local referência, acolhimento, com propostas de se pensar a educação cidadã, politizada e engajada. Na FaE pude ver e ter acesso ao Diretório Acadêmico – D.A., de viajar para congressos e perceber a formação de docentes críticos de suas realidades sociais e políticas. Sobre a potência educacional e pedagógica desse projeto, segue relato postado no *site* da FaE no espaço reservado a registro de experiências.

Este espaço destina-se a todas as pessoas que queiram dividir experiências e relatos advindos da participação no Programa.

Sou Luciana Monteiro, faço parte do Pibid de Biologia e atuo na Escola Estadual Leopoldo de Miranda, localizada no bairro Santo Antônio. Vivi uma experiência muito significativa na semana da biologia em Salvador, onde fui apresentar alguns trabalhos desenvolvidos e gostaria de compartilhar com vocês. Participei de algumas palestras interessantes no evento, porém, confesso que a do PIBID foi a mais significativa enquanto futura profissional da educação. A palestra “PIBID e seus desafios” iniciou com as palavras da coordenadora Simone Bueno, que por sinal é fantástica e muito dedicada em sua profissão. Ela abordou a questão da importância da interdisciplinaridade no contexto que encontramos e do trabalho coletivo. Explicou que o objetivo do governo é que todos os licenciados passem pela experiência do PIBID, pois, apenas o estágio obrigatório não é satisfatório na formação do aluno enquanto futuro professor e destacou os privilégios dos alunos passarem por essa experiência. A coordenadora de biologia Rejane Lina, também contribuiu para o sucesso da palestra, falou com motivação o orgulho de ser professor. As palavras motivadoras dela foram uma “injeção de ânimo” para todos que querem trabalhar com educação, mas se sentem desanimados com as condições de trabalho e plano de carreira. Achei interessante ela afirmar que ser professor futuramente, será “um artigo de luxo” e que a profissão será muito valorizada. A professora também chamou a atenção para a identidade de ser professor, pois muitas vezes preferimos nos identificar como biólogos, e nos alertou também, para a importância do nosso planejamento de carreira. Acredito que todos que estavam na palestra refletiram vários pontos que precisam ser pensados e a grande maioria saiu com mais esperança em relação à educação. Nós precisamos de pessoas com o perfil dessas profissionais, que acreditam na mudança positiva e estão dispostas a fazer a diferença. Disponível em - (<http://www.fae.ufmg.br/pibid/>) – publicações e depoimentos PIBID.

1.3 Pibid Interdisciplinar Interartes – ações

O subprojeto Interdisciplinar Interartes propõe uma interseção entre os campos artísticos, por meio de projetos temáticos comuns, que possam também dialogar com outras disciplinas, de acordo com as demandas criadas pelos próprios participantes. Essa demanda pode ser criada na introdução dos temas, na preparação dos alunos, de maneira que as atividades experimentais e convencionais possam seguir uma linha comum a todos os campos artísticos, sob uma perspectiva evolutiva do separado ao integrado. A seguir, apresento uma breve descrição de atividades e de resultados alcançados. Tendo como referência planilhas de relatórios anuais, do Pibid Interdisciplinar, encaminhado a CAPES. (em anexo)

Montagem da equipe

Seleção do professor supervisor e bolsistas licenciandos.

Descrição: apresentação de planos de aulas nas primeiras reuniões semanais do ano. Discussão dos planos de aulas com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o Conteúdos Básicos Comuns (CBC) e as possibilidades de abordagens interdisciplinares entre os diversos campos artísticos nas atividades com suas proposições. Desafiar os bolsistas de cada área a propor possibilidades de integração a partir das atividades que serão desenvolvidas na escola.

Resultado: integração dos bolsistas nos planejamentos pedagógicos dos supervisores, discutindo, avaliando e ampliando suas possibilidades, principalmente no que se refere às abordagens interdisciplinares entre os campos artísticos contemplados pelo subprojeto.

Reuniões de planejamento e orientação dos trabalhos

Descrição: realização de reuniões semanais de orientação, sempre às sextas-feiras à tarde na FaE, entre bolsistas, supervisores e o coordenador, para discussão e avaliação dos trabalhos realizados durante a semana, bem como a organização das ações em andamento.

Resultado: discussão e avaliação periódica dos trabalhos realizados na escola Três Poderes pelos bolsistas licenciandos e pelo professor supervisor, bem como a organização dos projetos em andamento. As reuniões funcionam como espaço de laboratório para demonstrações e discussões de propostas interdisciplinares e ensino de Arte. Os bolsistas são estimulados a registrarem seus avanços em forma de produção escrita. Relativo a este contexto segue registro de uma mensagem de email recebido pelo bolsista Alex Lisboa do curso de Teatro:

Fala prof. Welber tudo bem! Sobre nossas conversas na reunião de ontem e a sua proposta de trabalho gostaria de aprofundar um pouco no Teatro do Oprimido do Augusto Boal. Acho que tem muito haver com os alunos do ensino médio, pois existe uma contribuição real na formação cidadã e na construção do senso crítico dos mesmo. O você acha? Um abraço. Alex. (LISBOA., 2015).

Diante de tamanha percepção do contexto e da disponibilidade de contribuir de boa parte dos bolsistas só poderia me prontificar em criar uma relação entre o que os mesmos podiam oferecer, minhas convicções e meus planejamentos. Tudo era

apenas um questão de oportunidade ou seja, de aguardar o momento propício para abrir espaço de intervenção.

Manutenção do fórum virtual de discussão permanente

Descrição: alimentação de grupo no *Facebook*, incluindo todos os integrantes do subprojeto. O grupo funciona como um fórum virtual de discussão e compartilhamento de imagens, arquivos sonoros e de textos elaborados por membros do grupo ou de interesse do subprojeto.

Resultado: produção do fórum virtual de discussão, que incluiu todos os membros do subprojeto. Esse fórum é atualizado com arquivos audiovisuais, arquivos de texto e postagens semanais. (Cf. Pibid InterArtes UFMG facegroup: <https://www.facebook.com/groups/1447382282162301/>).

Aprofundamento teórico

Descrição: leitura crítica de textos acadêmicos relacionados ao ensino de Arte em contextos de interdisciplinaridade.

Resultados: os bolsistas tiveram contato com textos acadêmicos que abordam o ensino de Arte a partir de perspectivas de interdisciplinaridade. Os conceitos de inter- e transdisciplinaridade foram também aprofundados, buscando relacioná-los ao contexto do ensino de Arte na Escola Estadual Três Poderes.

Vivência da rotina escolar

Descrição: os bolsistas acompanharam semanalmente as aulas ministradas pelo professor supervisor na Escola Estadual Três Poderes.

Resultados: o acompanhamento semanal das aulas pelos bolsistas os aproxima da realidade escolar, o que favorece a criação de laços com o supervisor e com a comunidade da escola. A partir desse contato, os bolsistas elaboraram e experimentaram estratégias interdisciplinares de ensino de Arte.

Elaboração e testagem de material didático

Propostas pedagógicas interdisciplinares de ensino de Arte

Descrição: proposição e aplicação de projetos de pesquisa e conhecimento interdisciplinares de ensino a partir do poema “Operário”, de Mario Chamie, inspirados pelo conceito de *Tema Gerador*, de Paulo Freire.

Resultados: os bolsistas das quatro licenciaturas em Arte, da UFMG, desenvolveram e aplicaram o projeto em sala de aula, de forma a integrar os quatro campos de maneira interdisciplinar. Cada especialidade pode ser aprofundada tecnicamente e, ao mesmo tempo, foram enfatizadas as possíveis conexões entre as linguagens artísticas no decorrer do processo de ensino. Os bolsistas foram estimulados a realizar as intervenções no ambiente escolar e as discussões daí surgidas foram fecundas.

Principais atividades na escola

Como professor supervisor, recebo um suporte de formação continuada que me possibilita a expansão nos campos teórico e prático. Os textos específicos sobre a conceituação e abordagens são discutidos em reuniões na FaE, com o coordenador e os bolsistas licenciandos do subprojeto. Tais reflexões são experimentadas durante as aulas que leciono. Desse modo, tenho a possibilidade de trazer aos alunos um suporte humano e técnico artístico mais abrangente. Ou seja, uma aula mais potencializada no foco dos projetos e das propostas. Por essas possibilidades oferecidas, trago e experimento o máximo de opções de abrangências Interartes e do suporte oferecido pela coordenador do subprojeto e pelos bolsistas licenciandos. As aulas de arte passam ser mais dinâmicas, tendo como objetivos planejar e desenvolver produções artístico-culturais que possam preparar os alunos para findar em um projeto temático escolhido por eles mesmos. Sobre tais momentos, planejamentos e ações seguem trecho do Diário de bordo:

A minha percepção enquanto bolsista em relação às ações realizadas na escola foi de que enquanto professores podemos propor aos alunos experiências que vão muito além da sala de aula e das aulas convencionais expostas no quadro negro. Essas experiências foram atividades propostas que se iniciaram em sala de aula e se desdobraram em atividades fora da sala de aula, seja explorando outros espaços da própria escola ou ainda locais fora da escola. Essas atividades sem dúvida, em minha opinião, proporcionaram oportunidades de reflexão sobre os conteúdos relacionados à arte, mas também proporcionaram outro olhar sobre o que é a docência e sobre o que podemos desenvolver em sala de aula junto com os alunos. Diário de bordo 8, bolsista de Teatro. Alex. (LISBOA, 2016)

De algum modo minha ação como professor, fora do formato oficial, diante do contexto escolar trouxe aos bolsistas uma visão mais experimental diante da docência. Sim, relativo aos modos de dar aula e de como a arte pode ser um objeto de transformação humana bem potencializada. Ainda sobre o Pibid vale ressaltar que o mesmo se encontra na Escola Estadual Três Poderes, onde leciono no ensino médio há 10 anos. Essa unidade é localizada no entorno da Lagoa da Pampulha, a 2,0 km do Museu de Arte da Pampulha (MAP). Essa proximidade com o conjunto arquitetônico da Pampulha pode ser explorada de forma interessante se colocada na pauta dos projetos.

A seguir, descrevo algumas atividades programadas e realizadas, ou refeitas, durante o Pibid Interdisciplinar, para colocar em prática a visão Interartes.

Passeio ciclístico na lagoa da Pampulha

Objetivos: aumentar ou criar vínculos entre o projeto arquitetônico da Pampulha, os alunos, os professores e os bolsistas. Despertar a sensibilidade artística e o senso crítico por meio dessa experiência.

Descrição: reunir alunos, devidamente autorizados, na porta da escola estadual Três Poderes com suas bicicletas e dar uma volta na lagoa da Pampulha. Fazer registros fotográficos e fílmicos por meio do celular e a partir da teoria do *Flâneur*, de Baudelaire. Com isso, o passeio deverá criar um outro modo de ver e de mostrar o projeto arquitetônico da Pampulha, seu ecossistema e sua história. Os Bolsistas licenciandos são fundamentais no processo, na preparação e organização do evento, durante a condução do trabalho em pequenos grupos, bem como no pós-evento, ao trazer os alunos a uma reflexão crítica do processo

Resultados: criação de exposição de imagens, fotos e filmes, debate sobre: arquitetura moderna, preservação dos monumentos e da história, ecossistema, corpo e bem-estar. Os alunos são convidados a se aproximar do entorno da escola e buscar vínculos com Museu de Arte da Pampulha.

Visita ao Museu de Arte da Pampulha

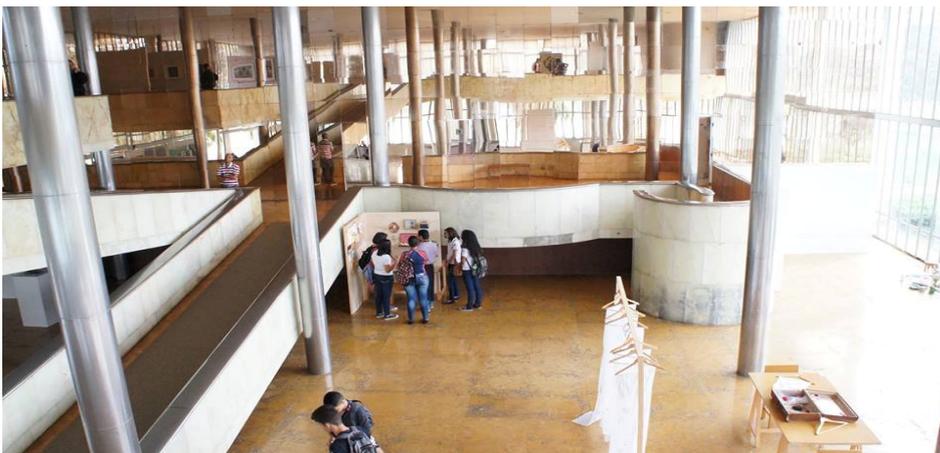


Visita - Museu de Arte da Pampulha - (Fonte: acervo pessoal)

Objetivos: proporcionar aos alunos experiências artísticas e estéticas que possam aumentar ou criar vínculos com o campo da arte e com o museu. Introduzir ou aperfeiçoar nos alunos o senso de apreciação artística por meio de práticas iconográficas e iconológicas. Por fim, despertar e preparar no aluno o pensamento Interartes.

Descrição: sair da escola a pé no contraturno, com autorização dos pais, para visitar a exposição de arte contemporânea e o acervo do MAP. Após primeira aproximação pelo passeio ciclístico, os alunos são convidados a visitar o Museu de Arte da Pampulha e apreciar um pouco da história da cidade de Belo Horizonte e do Brasil. Os Bolsistas licenciandos são fundamentais no processo, na preparação e organização do evento, durante a condução do trabalho em pequenos grupos, bem como no pós-evento, ao trazer os alunos a uma reflexão crítica do processo.

Resultados: discussão crítica sobre arte, ícones e símbolos relacionados à História, visando mostrar modos de aprender e ensinar bastante significativos e diferentes dos moldes comuns da escola tradicional. Ou seja, na visão de Paulo Freire, o mundo é uma escola.



Visita - Museu de Arte da Pampulha - (Fonte: acervo pessoal)



Visita - Museu de Arte da Pampulha - (Fonte: acervo pessoal)



Visita - Museu de Arte da Pampulha - (Fonte: acervo pessoal)

Visita ao Palácio das Artes e CCBB



Visita Palácio das Artes - (Fonte: acervo pessoal)

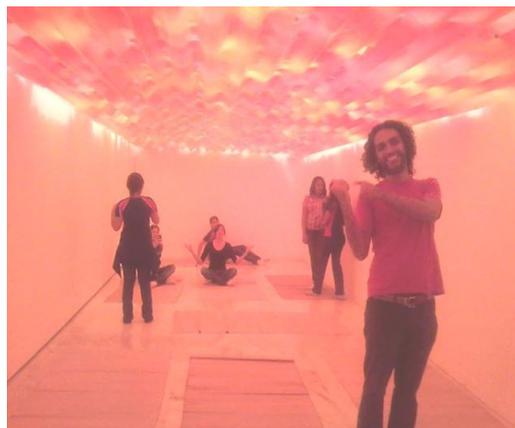
Objetivos: trazer aos alunos novas modalidades e possibilidades de arte, como: vídeoarte, *performance*, instalação. Despertar o olhar para o pensamento Interartes, desta vez com aparelhos diversos.

Descrição: visita técnica a dois aparelhos de arte importantes na cidade de Belo Horizonte, o Palácio das Artes, que é parte do conjunto do Parque Central, e o Centro Cultural Banco do Brasil, parte integrante do Circuito Cultural da Praça da Liberdade. Para chegar aos locais, deve-se cuidar das autorizações dos pais. Os Bolsistas licenciandos são fundamentais no processo, na preparação e organização do evento, durante a condução do trabalho em pequenos grupos, bem como no pós-evento, ao trazer os alunos a uma reflexão crítica do processo.

Resultados: os alunos puderam fazer uma relação dos modos de produção artística, entre a arte mais tradicional e a arte na atualidade e suas modalidades, tais como: vídeoarte, instalação, *performance*. Além disso, tiveram contato com os diversos aparelhos do Circuito Cultural da Praça da Liberdade, dessa vez com possibilidade de exercitar a visão crítica sobre os eventos, seus participantes e sobre os locais onde estão instalados.



Visita Palácio das Artes - (Fonte: acervo pessoal)



Visita Palácio das Artes - (Fonte: acervo pessoal)

Visita ao Inhotim



Visita ao INHOTIM – Equipe do PIBID - (Fonte: acervo pessoal)

Objetivos: colocar em prática estudos já feitos sobre descrição e análise de experiências artísticas, bem como experimentar a possibilidade de se inserir em uma obra de arte; exercitar a criticidade sobre a produção artística. É uma oportunidade para colocar em foco a produção de arte contemporânea e arte conceitual.

Descrição: visita programada para escolas públicas ao espaço Inhotim, com prévia autorização dos pais, em ônibus fretado. O espaço oferece estrutura – restaurantes, lanchonetes, loja de souvenirs e guias para descrever as obras em pauta. Os bolsistas licenciados são fundamentais na concepção do roteiro de visita, na proposta de atividades durante o evento e no pós-evento e na organização e orientação das equipes.

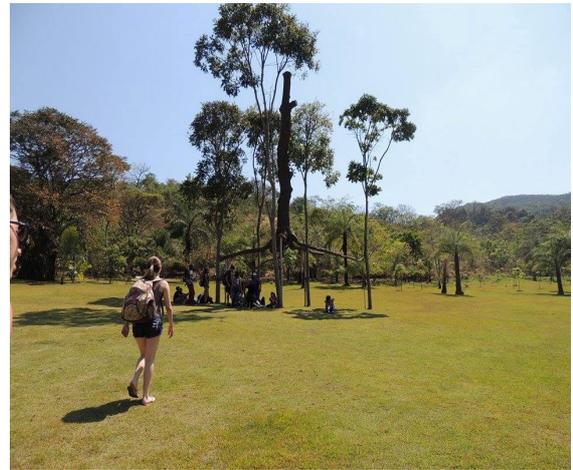
Resultados: experiência de “estar dentro” de uma instalação e perceber-se como parte de uma produção de arte, realizar o que vem a ser a arte conceitual discutida previamente. Acesso à arte contemporânea: vídeoarte, instalações diversas, *performance*, por meio de visitação mediada e livre. Oportunidade de lançar um olhar crítico sobre o fazer artístico de artistas contemporâneos. Questionamentos sobre o que seria a arte conceitual e suas dissidências foram amplificadas em função de uma sequência de trabalho.



Visita ao INHOTIM - (Fonte: acervo pessoal)



Visita ao INHOTIM - (Fonte: acervo pessoal)



Visita ao INHOTIM - (Fonte: acervo pessoal)



Visita ao INHOTIM - (Fonte: acervo pessoal)



Visita ao INHOTIM - (Fonte: acervo pessoal)

Trilha Ecológica – Casa De Pedra



Casa de Pedra: Processo InterArte e Interdisciplinar (Fonte: acervo pessoal)

Objetivos: despertar no aluno a estética fílmica por meio de registros de vídeo via celular.

Descrição: excursão em ônibus fretado, com autorização prévia dos pais, para fazer a trilha ecológica e artística na “Casa de Pedra”, que é a ruína de uma velha casa de moeda e forte da época do Ciclo do Ouro, localizada entre as cidades de Brumadinho, Nova Lima e Moeda, na área metropolitana de Belo Horizonte. Bolsistas licenciados trabalham ativamente na organização do roteiro de visita e na divisão dos alunos em grupos antes e durante o evento.

Resultados: produção de fotos e vídeos sobre o percurso e reflexão sobre a cultura da atividade física e a magnitude das montanhas de Minas, bem como sobre a história do Ciclo de Ouro. Além do Interartes, a interdisciplinaridade vem à tona nas discussões durante e depois da excursão.



Casa de Pedra: Processo InterArte e Interdisciplinar (Fonte: acervo pessoal)

MOSTRE – Mostra de Arte e talentos



MOSTRE – Mostra de Arte e talentos (Fonte: acervo pessoal)



MOSTRE
I Mostra Cultural Três Poderes
27.11 | 9:30H
LOCAL: QUADRA DA ESCOLA
APRESENTAÇÕES DE
MÚSICA • TEATRO • DANÇA
MAIS INFORMAÇÕES: PROF. WELBER

CAPES PIBID

Cartaz - Mostra de Artes e talentos – Escola Três Poderes - (Fonte: acervo pessoal)

Objetivos: propor produções e manifestações artísticas para que os alunos apliquem abordagens interdisciplinares discutidas e avaliadas; desenvolver trabalho criativo em equipe na produção de um evento de arte que tenha como suporte quaisquer modalidades de arte; apresentar trabalhos individuais em várias modalidades diferentes.

Descrição: os alunos foram divididos por campos de interesses artísticos, após inscrição. Cada grupo teve o auxílio de um bolsista licenciando que orientou os ensaios, durante o contraturno. Todo o espaço físico da escola foi utilizado.

Resultado: os alunos se apresentaram em uma sexta-feira, após o intervalo do turno da manhã até o início do turno da tarde e em um sábado letivo. Nessa experiência os alunos apresentam os seus talentos, com foco na interseção e diálogo entre os campos artísticos (Interartes). Houve várias apresentações musicais com coreografia, sarais poéticos com dramatizações e figurações cênicas, instalações e *performances* durante todo o evento. Os bolsistas licenciados tiveram a oportunidade de orientar diversos trabalhos individuais e em grupos sobre os diversos campos da arte.



MOSTRE – Mostra de Arte e talentos (Fonte: acervo pessoal)



MOSTRE – Mostra de Arte e talentos (Fonte: acervo pessoal)



MOSTRE – Mostra de Arte e talentos (Fonte: acervo pessoal)



MOSTRE – Mostra de Arte e talentos (Fonte: acervo pessoal)

Sobre essa experiência de práticas de arte no formato palco e platéia cito trecho de relatório do bolsista Alex Lisboa sobre as práticas ocorridas durante o ano. No evento do Mostre ele foi o mestre de cerimônia ao qual lhe deu um lugar de olhar privilegiado sobre essa atividade na escola Três Podres:

...dentre as atividades citadas, uma que me trouxe grande aprendizado foi a *Mostre*. Essa foi uma atividade desenvolvida na quadra de esportes da escola onde um palco foi montado com equipamento de som. Nessa oportunidade os alunos podiam se inscrever individualmente ou em grupo para apresentarem shows musicais, poemas, dança ou outra forma de apresentação artística que quisessem compartilhar. Foi uma oportunidade bastante interessante pelo caráter e pela força de aglutinação e participação de todos os alunos e alunas da escola. Nessa atividade a adesão dos alunos de toda a escola foi muito alta, isso me mostrou que caso o Professor abra espaço e oportunidade para os alunos instigando os mesmos a desenvolverem e apresentarem práticas no campo da arte, a resposta, a devolutiva foi extremamente positiva e nos mostrou como os alunos e alunas além de terem uma vontade forte de compartilhar seus talentos e dons estão á espera de um espaço e oportunidade para tal. Relatório anual do PIBID, bolsista de Teatro. Alex. (LISBOA, 2016)

Se doar a uma causa seja qual for é muito importante para qualquer profissional, propor um evento da magnitude de uma mostra de talentos na escola é algo bem complexo. Como professor artista sei da importância de dar voz ao artista por meio de um palco. Naquele momento como apoio da equipe do Pibid não pôde perder a oportunidade de dar vazão aquela demanda artística. O que fiz foi canalizar esse fluxo organizando as funções de cada bolsista do Pibid na produção de todas as etapas do evento. Pela narrativa acima fica evidenciado o quanto foi válido este percurso.

Feira de Arte Conceitual



Feira de Arte Conceitual - (Fonte: acervo pessoal)

Objetivos: propor ao aluno uma imersão reflexiva no campo da arte conceitual e contemporânea de modo inter e transdisciplinar, por meio de Instalações e performances “deflagradas” por temas geradores; colocar em prática o que foi apreendido nos diversos eventos artísticos em que participaram.

Descrição: após experiências com os temas geradores Interartes, que trabalha os campos artísticos com um tema central, os alunos foram divididos em grupos temáticos e instigados a propor manifestações artísticas. Os bolsistas licenciandos auxiliam os alunos a escolher os temas, formar os grupos, também na criação e nas propostas de intervenções artísticas Interartes, além de cuidar da produção e acompanhamento no dia do evento e fomentar o debate no pós-evento.

Resultados: os alunos transformaram a escola em um grande espaço artístico onde todos os integrantes sociais puderam circular e interagir com instalações, *performance* e instalações *performance*. Essa experiência foi bastante rica para todos os envolvidos.



Feira de Arte Conceitual – Infância - (Fonte: acervo pessoal)



Feira de Arte Conceitual – Meio Ambiente - (Fonte: acervo pessoal)



Feira de Arte Conceitual – Meio Ambiente - (Fonte: acervo pessoal)



Feira de Arte Conceitual – Mulher - (Fonte: acervo pessoal)



Feira de Arte Conceitual – Mulher - (Fonte: acervo pessoal)

Nesse contexto, como professor supervisor do Pibid Interdisciplinar Interartes na Escola Estadual Três Poderes, tenho a oportunidade de receber e perceber a carga considerável de informações que se dá pelas trocas que ocorrem nas aulas lecionadas com esse fim. A partir disso, é possível adaptar metodologias ao contexto que tem o jovem do Ensino Médio como público-alvo protagonista desse processo

de ensino e aprendizagem. De fato, somos uma equipe que visa potencializar as ações propostas em nossas reuniões semanais na FaE com os nossos coordenadores para tornar os projetos mais significativos. O ponto central desse trabalho é a constante busca de diálogos e interseções entre os campos artísticos e as disciplinas periféricas. Os bolsistas licenciandos do programa Pibid sempre trazem novos ares com suas especialidades artísticas e, com certeza, isso impacta positivamente na sua formação docente. Os alunos, por sua vez, são agraciados com experiências educacionais estético artísticas múltiplas que deveriam fazer parte da formação humana de qualquer cidadão.

A seguir cito na forma de lista cronológica a equipe Interdisciplinar Interartes entre o período de 2011 e 2016 ao qual fui supervisor:

Fase 1 – (2011 – 2013)

Adriana Santana da Silva. PIBID UFMG/FAE sub projeto Artes Integradas. 2011 e 2013. Orientação de outra natureza. (Artes Visuais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Marco Scarassatti, e Maurilio Andrade Rocha.

Ana Cristina da Silva Guimarães. estudante bolsista no PIBID UFMG/FAE sub projeto INTERARTES. 2011. Orientação de outra natureza. (Música - Licenciatura) - Faculdade de Educação UFMG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Marco Scarassatti

Barbara Viggiano Rocha. estudante bolsista no PIBID UFMG/FAE sub projeto INTERARTES. 2011. Orientação de outra natureza. (Música - Licenciatura) - Faculdade de Educação UFMG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Marco Scarassatti

Bárbara Antônia Machado Souza. PIBID FAE/UFMG sub projeto Artes Integradas. 2011 e 2013. Orientação de outra natureza. (Música - Licenciatura) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Marco Sacarassati e Maurilio Andrade Rocha.

Junior Augusto dos Santos Souza. estudante bolsista no PIBID UFMG/FAE sub projeto INTERARTES. 2011. Orientação de outra natureza. (Música - Licenciatura) - Faculdade de Educação UFMG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Marco Scarassatti

Letícia Caroline Souza. estudante bolsista no PIBID UFMG/FAE sub projeto INTERARTES. 2011. Orientação de outra natureza. (Música - Licenciatura) - Faculdade de Educação UFMG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Marco Scarassatti

Raquel das Graças Pereira. PIBID UFMG/FAE sub projeto Artes Integradas. 2011 e 2013. Orientação de outra natureza. (Artes Visuais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Marco Scarassatti, Mariana de Lima e Muniz e Maurilio Andrade Rocha.

Stephanie Joyce Corrêa Cunha. PIBID UFMG/FAE sub projeto Artes Integradas. 2012 e 2014. Orientação de outra natureza. (Artes Visuais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Marco Scarassatti, Mariana de Lima e Muniz .

Fase 2 – (2013 – 2016)

Alexander Emilio Lima Lisboa. PIBID UFMG/FAE sub projeto INTERARTES. Início: 2015. Orientação de outra natureza. (Teatro - Licenciatura) - Faculdade de Educação UFMG. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Maurilio Andrade Rocha.

Amanda Barbosa de Abreu . PIBID UFMG/FAE sub projeto Artes Integradas. 2013. Orientação de outra natureza. (Artes Visuais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Maurilio Andrade Rocha.

Ben Hur Belonia Santana vargas. PIBID UFMG/FAE sub projeto Artes Integradas. 2013. Orientação de outra natureza. (Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coordenador: Maurilio Andrade Rocha.

Fabrcio Ribeiro Costa. PIBID UFMG/FAE sub projeto INTERARTES. Início: 2015. Orientação de outra natureza. (Dança – Licenciatura)Faculdade de Educação UFMG. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Maurilio Andrade Rocha.

Flavia Carvalho Arvelos. Estudante bolsista no PIBID UFMG/FAE sub projeto INTERARTES. 2014 e 2016. Orientação de outra natureza. (Teatro - Licenciatura) - Faculdade de Educação UFMG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Maurilio Andrade Rocha.

Jean Carlos Macedo Pedroza. estudante bolsista no PIBID UFMG/FAE sub projeto INTERARTES. 2014. Orientação de outra natureza. (Música - Licenciatura) - Faculdade de Educação UFMG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Maurilio Andrade Rocha.

Pedro Igor Teixeira Fonseca. estudante bolsista no PIBID FAE UFMG subprojeto Interdisciplinar. 2016. Orientação de outra natureza. (Artes Visuais - Licenciatura) - Faculdade de Educação UFMG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Maurilio Andrade Rocha.

Rayana Ferreira Toledo. PIBID UFMG/FAE sub projeto Artes Integradas. 2012, 2013 e 2016. Orientação de outra natureza. (Música - Licenciatura) - Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Mariana de Lima e Muniz e Maurilio Andrade Rocha.

Thalita Rodrigues de Araújo. PIBID UFMG/FAE sub projeto INTERARTES. 2015. Orientação de outra natureza. (Artes Visuais - Licenciatura) - Faculdade de Educação UFMG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Supervisor: Welber Carlos Santana Lima. Coordenador: Maurilio Andrade Rocha.

2 Do Interartes ao Interdisciplinar por meio de Instalação-Performance, uma possibilidade

O pensamento artístico integrado que envolve os quatro campos da arte: música, arte visual, teatro e dança, não é novo. De algum modo, venho dialogando com essas linguagens na minha trajetória docente. Nesse contexto, a minha área de formação referencial, a arte visual, encontra-se aberta ao Interartes e às abordagens interdisciplinares. A arte conceitual de Marcel Duchamp (1887-1968) e suas intervenções, o *ready-made*, que posteriormente teria a nomenclatura de arte conceitual, tem sido um norte para mim. Há de se destacar a fase Dadaísta na história da arte, com as instalações e *performances*, a partir da segunda metade do século 20, que continuam atualmente, propondo diálogos entre os campos artísticos. Duchamp é bastante atual nesse sentido. Para a artista plástica, professora emérita de Filosofia da Universidade de Picardie, na França, Anne Cauquelin, a figura transformadora de Marcel Duchamp se apresenta como uma das principais influências da arte contemporânea:

O fenômeno Duchamp tem de interessante o fato de sua influência sobre a arte contemporânea crescer à medida que passamos os anos. De um lado, o número de trabalhos que lhe são dedicados é cada vez mais importante; de outro, ele é a referência, explícita ou não, de numerosos artistas atuais. Por quê? Porque esse artista – que declarava não sê-lo – parece expressar o modelo de comportamento singular que corresponde às expectativas contemporâneas.... Duchamp como obra contém em germe os desenvolvimentos que os artistas que virão depois dele impulsionarão, em um sentido ou em outro: a arte conceitual, o minimalismo, a pop arte, as instalações, até mesmo os *happenings* que ele tanto apreciava. Mas não é nessa seqüência histórica, nessa continuidade de desenvolvimento de um conteúdo estético que se deve procurar a transformação de Duchamp. Seria um contra-senso fundamental. É nas proposições axiomáticas que anunciam e fundam o regime da arte contemporânea que seu trabalho é verdadeiro transformador. (CAUQUELIN, 2005 p. 89, 102 e 103)

Sobre essa relação e intenção de integração no campo educacional o filósofo francês Edgar Morin, em “Os setes saberes necessários à educação do futuro” (2000), aborda a importância da integração de todas as áreas do conhecimento para se enfrentar os desafios do século 21. Sempre procurei fazer isso de modo intuitivo. Logo no início dos meus estudos, Morin veio trazer a luz que as minhas ideias precisavam. Nesse livro, Edgar Morin fala das novas perspectivas e dos caminhos para a educação, sugeridos a partir da quebra de fronteiras entre a ciência e as humanidades. Para o filósofo, o futuro da educação passa por uma preparação e uma reforma em seu sistema, e isso só serão possíveis com a derrocada do “muro” existente entre a natureza e a cultura. Esse processo se daria através de esforços inter- e transdisciplinares para trabalhar com os desafios cognitivos que essa proposta traz. Quebrar o paradigma conjuntor e dualista entre o sujeito e o objeto, a alma e o corpo, a existência e a essência se faz necessário para, no momento seguinte, o pensamento tornar-se mais livre e polifônico. Para que, no momento seguinte, os desdobramentos possam trazer uma mudança pertinente e duradora. Para isso, é necessário (re)aprender e (re)juntar as partes e o todo, o texto e o contexto. Conceitos como solidariedade e responsabilidade estimulam e apontam para a diversidade integrada e, por consequência, levam a um passo pragmático em direção à educação do futuro. Ao contrario dos modelos de educação que perduram em serem fragmentados, Morin vislumbra a visão holística, que tem princípios integradores. Rocha et al (2016) ilustra esse pensamento integrador de Morin:

(...) um quadro de Giotto pode ser estudado pela ótica da história da arte, em conjunto com a da física, da química, da história das religiões, da história da Europa e da geometria. Ou, ainda, a filosofia marxista pode ser estudada pelas óticas conjugadas da filosofia, da física, da economia, da psicanálise ou da literatura (ROCHA *et al.*, 2016, p. 394).

Pensando nessa perspectiva, a prática Interartes tomou corpo na Feira de Arte Conceitual que oriento na minha escola. Sendo esse processo e seu desfecho Interartes propício a diálogos interdisciplinares, ou seja, uma interseção dos campos artísticos para e com o mundo. Mesmo percebendo que em alguns momentos esse processo possa até ser transdisciplinar, tento trabalhar com a proposta que parte do Interartes para uma modulação interdisciplinar. Nesse contexto, Rocha *et al.* (2016) observa que:

A integração entre as diversas linguagens artísticas presente no conteúdo da disciplina Arte nas escolas, assim como a integração do ensino da Arte com outras disciplinas, é grande desafio, pois prevê a criação de metodologias de ensino porosas e dialógicas, que abarquem possibilidades de diálogo entre as artes (Interartes) e entre a Arte e outras disciplinas (interdisciplinar). Tal desafio torna-se ainda maior devido às características da Arte produzida hoje no mundo, as quais estão marcadas por múltiplas conexões e possibilidades de expressão individual e coletiva. A complexidade e multiplicidade devem ser refletidas nas ações realizadas na escola, e estas deverão apresentar a Arte como um lugar de fronteira tênue e ampliada (ROCHA *et al.*, 2016, p. 395).

Uma vez que a Arte se apresenta como um campo fronteiro que parte da sua essência para um diálogo com a vida, o cotidiano e o mundo, pela ótica da Arte, são feitos, ou deveriam ser, de modo espontâneo. Deve-se, então, tomar as outras disciplinas e aproximá-las para que o todo seja discutido em torno de um tema gerador. Isso deveria ser o efeito interdisciplinar que Morin propõe para a educação, já apropriado por Rocha *et al.* (2016) que cita Ana Mae Barbosa que, por sua vez, já observa esse aspecto em andamento:

Vivemos a era inter. Estamos vivendo um tempo em que a atenção está voltada para a internet, interculturalidade, a interatividade, a interação, e inter-relação, a inter-disciplinaridade e a integração das artes e dos meios, como modos de produção e significação desafiadores de limites, fronteiras e territórios (ROCHA *et al.*, 2016, p. 393).

Essa interlocução já vem sendo trabalhada em minha prática com os jovens do Ensino Médio, proponho um diálogo temático entre os campos da arte, a partir de demandas advindas da perspectiva do jovem. Nesse contexto, o questionamento: o que seria o Interartes e o interdisciplinar para mim, na escola, na Arte Educação, na relação de ensino e aprendizagem, norteia minhas ambições acadêmicas na pós-graduação, uma vez que tem efeito direto na minha prática docente. A ideia é de abrir a visão para o mundo com o filtro da arte, sem as especificações de cada um dos seus campos, em busca de um diálogo temático comum e crítico da realidade. O cotidiano está imbricado de todas as inter-, multi- e trans- relações e contradições. A abordagem interdisciplinar é, então, o *modus operandi* artístico pelo qual transito como artista e como supervisor do Pibid. Essa interseção artística culmina nos projetos que oriento e se realizam em instalações, *performance* e instalações *performance*. O que, de certa forma, corrobora a proposta de diversidade e integração que Edgar Morin (2000) vislumbra em sua obra e que está pleno em Rocha *et al.* (2016).

Nesse contexto, a Feira de Arte Conceitual temática que faço com meus alunos, visando à proposta integradora de Edgar Morin, foi caracterizada e teorizada para acomodar o conceito Interartes, com a diferença da consciência metodológica das ações que foram propostas. Essa mudança foi pautada de modo inicial na clássica, eficaz e espiral abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, foi (re)apresentada durante a Especialização no Ensino de Arte Visual, que também constava do edital de seleção do Programa de Mestrado Profissional (ProfArtes/EBA-UFMG)

Essa abordagem Triangular do projeto é regulada por princípios que são: a *fruição* - convívio com arte como espectador ou ouvinte; a *contextualização* – compreender a arte de modo teórico e histórico; e a *produção* – prática artística. Destaco que passei muitos anos realizando esse processo sem fazer uso de teorias, apenas seguindo minha intuição artística e minhas visões de proposta artística integral.

Um exemplo disso é o projeto piloto que levei a cabo em 2015, seguindo minha intuição experimental, propus aos jovens alunos e aos bolsistas licenciandos do Pibid a interpretação, em versões dos quatro campos artísticos: musica, teatro,

dança e arte visual, do poema “O Operário 2”, do poeta paulista Mario Chamie, porque tem relação direta com a demanda colocada pelos alunos sobre o mercado de trabalho. Esse tipo de proposta também está contemplado em Rocha *et al.* (2016):

E o ideal é que busquemos fazer isso sabendo que as características individuais formam a característica geral do seu grupo de estudantes, e que elas devem ser constantemente consideradas. Não é de maneira aleatória que muitas vezes utilizamos o termo “tema gerador de interesse”. Justificamos esse uso pela ideia de que é a partir do interesse dos estudantes em determinado tema que o conhecimento é mais bem investigado e, portanto, construído em um processo de ensino-aprendizagem (ROCHA *et al.*, 2016,p. 390).

Para a minha surpresa, ao expor o novo objeto de experimento ao coordenador do Pibid, professor Maurilio Rocha, em nossas reuniões semanais na FaE, ele disse: “Isso que você já faz adaptado para o campo artístico é feito por Paulo Freire e tem com o nome de ‘Tema Gerador’.” Dado grande o sucesso dessa ação - que o seguinte poema com suas propostas de experiência Interartes, aqui deflagradas no exercício da docência - foram citados e registrados no livro didático “Arte de perto” nas páginas 134 e 135, ao qual o mesmo se encontra como uma das referências bibliográficas dessa dissertação.

O poema era ótimo como tema gerador, pois tratava do proletário e das agruras de um trabalhador de um modo métrico e visceral. Indo de encontro com a demanda de mercado de trabalho dos alunos. O conteúdo do tema gerador, agora Interartes, surge desse diálogo e posicionamento em que a realidade do educando vira organização de dados da nossa aula. Dessa inquietude e pensamento criativo, é deflagrada a base inicial do processo:

(...) fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que... não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros (FREIRE, 1993, p. 58).

O ensino por projetos é uma abordagem conhecida no campo da Educação, inspirada na proposta de “problem solving methodology”, de John Dewey, filósofo e pedagogo estadunidense – também presente no edital do mestrado profissional da EBA-UFMG - Dewey é também conhecido por seus estudos e contribuições no

campo da Arte como experiência. Os temas geradores de Paulo Freire são uma (re)significação dessas idéias em busca de uma educação crítica e emancipatória. Sobre essa relação, os autores do livro didático “Arte de perto” observam que

[e]ssa abordagem prevê o uso de temas geradores do conhecimento na construção de projetos que motivem os estudantes e a desenvolverem os saberes necessários para a sua construção. Compreender como podemos nos utilizar dos temas geradores do conhecimento faz-se essencial para o desenvolvimento dessa abordagem no ensino de Arte. (ROCHA *et al.*, 2016, p. 389-390).

Deste modo pensei e sugeri várias possibilidades de aplicação da Interartes e as coloquei em prática com os alunos e com a equipe do Pibid Interdisciplinar. Com a minha entrada no subprojeto do Pibid, abriu-se a possibilidade de trabalhar o ensino de Arte na escola sem as fronteiras usuais dos campos artísticos, aponta para a aproximação entre as linguagens artísticas e seus ganhos por meio dos temas geradores Interartes colocada por ROCHA *et al.* (2016):

...a aproximação entre as teorias e as práticas artísticas de cada campo artístico faz-se essencial para um ensino de Arte engajado e transformador. Defendemos que a apropriação da prática docente dos objetos de estudos de cada campo de conhecimento artístico aqui apresentado – as artes visuais, a dança, a música, e o teatro – são essenciais para a formação de um sujeito autônomo e engajado no contexto social e cultural em que vive (p. 390).

Antes da continuidade da descrição dessa proposta, segue o poema citado acima, que serviu de mote para dar sequência ao processo e que virou proposta artística no livro didático “Arte de perto”.

O Operário 2

Tiro a camisa.
Desato o cinto.
Não visto farda.
Abafo a briga.
dentro do peito
e me preparo.
Estou em marcha.
Caminho reto sob a sereia
que me alerta.
Não faz sentido
em meu ouvido
esta chamada.
Apresso o passo.

Recebo a ordem,
sou ordenado.
Fora do leito,
penso no leite,
a boca amarga.
Pesa o trajeto,
caminho reto
e não estaco.
Atrás de mim,
me empurra o vento
que não me leva,
que não me lava.
(CHAMIE, Mário, 1986, p. 35).

Esse projeto teve como tema gerador 'o mercado de trabalho', o poema *O Operário*2 foi colocado para que a abordagem do uso dos campos artísticos fosse feita, após leitura e interpretação do texto pelos alunos. Diante dessa temática geradora a hegemonia da lógica do mercado de trabalho passa a ser questionado (Gramsci) diante da estrutura ao qual as relações de produção se apresentam. Deste modo surge à busca de uma consciência de classe desse aluno na função, futura, de trabalhador. O seguinte recorte extraído do livro didático "Sociologia em movimento" explana o pensamento do Intelectual orgânico (Gramsci) que vem de encontro com o tema gerador desse projeto, O Operário 2.

...Se pensarmos o exemplo dos trabalhadores utilizado anteriormente, significa que a classe dominante, ao difundir as ideias sobre o papel dos trabalhadores na questão do desemprego, não tem como objetivo produzir uma falsa consciência da realidade, mas influenciar o modo como esses trabalhadores vão se comportar em seu cotidiano, cobrando mais de si mesmo do que dos seus empregadores ou do Estado. Portanto, a dominação ocorre também no âmbito das relações culturais. No entanto, para Gramsci, as classes dominadas não precisam ser elementos passivos nesse processo. Elas podem construir sua própria visão de mundo ao se contrapor à visão dominante. (SILVA *et al.*, 2016, p. 78).

Logo em seguida depois de um longo papo, a bolsista licencianda em Arte Visual, Amanda Abreu, acompanhada da bolsista licencianda Thalita Araújo, sugeriram uma intervenção por meio de 'croquis' para representar o operário personagem do poema. A teoria sobre o desenho de croqui foi levantada e explanada. Depois disso, o supervisor e os bolsistas serviram de modelos vivos e, sob as orientações dos alunos, representaram o operário.



Aula3: tema gerador – A imagem do poema - Modelo vivo – professor e bolsista - (Fonte: acervo pessoal)



Aula3: tema gerador – A imagem do poema - croqui 12 e 35 (Fonte: acervo pessoal)

Veja relato da mesma sobre essa experiência retirado do Diário de Bordo 4 ao qual consta registros dessas atividades neste projeto:

A proposta das Artes Visuais surgiu a partir do desejo dos alunos em se desenvolver no desenho. As aulas então foram elaboradas com o foco no desenho de Figura humana, com o intuito de praticá-lo a partir das cenas criadas com o Teatro do Oprimido. Diário de bordo 4, bolsista de Arte visual. Amanda. (ABREU., 2016).

Neste relato fica bem perceptível o modo como os bolsistas dialogam com o Interartes. Existiu um pensamento de ação conjunta a partir de uma ideia que visasse uma relação entre a arte visual, por meio do desenho, e o teatro imagem. Experiência que ficou bem interessante e deu início ao processo do tema gerador.

Com o bolsista em Teatro, Alex Lisboa, assistido pela bolsista Flávia Arvelos, os croquis foram transformados em grupos e apresentados no modo “Teatro Imagem”, de Augusto Boal, para representar de maneira corporal e tridimensional o operário personagem do poema. Foram criadas cenas em três tempos com as quais os grupos de alunos criavam uma imagem de opressão e, por meio de transição as desfaziam. Desse modo, podiam contemplar o olhar horizontal proposto pelo “Teatro do Oprimido”, também de Augusto Boal.



Aula5: tema gerador – O corpo e a imagem do poema (Fonte: acervo pessoal)



Aula 5: tema gerador – O corpo e a imagem do poema 18 (Fonte: acervo pessoal)



Aula5: tema gerador – O corpo e a imagem do poema 18 (Fonte: acervo pessoal)



Aula6: tema gerador – O corpo e a imagem do poema 12 (Fonte: acervo pessoal)



Aula6: tema gerador – O corpo e a imagem do poema 18 e 21 (Fonte: acervo pessoal)

Sobre essa experiência eu sabia que tinha um bolsista especialista em “Teatro do Oprimido” o Alex Lisboa, e que poderia levar aos alunos tais vivências. Quando me deparei com o poema do “Operário 2” do Mario Chamie e as demandas temáticas dos alunos, sobre o mercado de trabalho, não deixei de aproveitar a oportunidade. Deste modo foquei as atividades e os alunos nesta direção e busquei dar aos bolsistas condições favoráveis no desenvolvimento do processo. A seguir cito relato do bolsista Alex Lisboa sobre esse momento:

Quando pensamos em teatro , o senso comum idealiza uma encenação realizada em um palco italiano onde teremos o desenrolar de uma história com começo meio e fim, porém é importante lembrar que são várias as formas de teatro, dentre essas várias modalidades podemos citar o “ Teatro do Oprimido ” método desenvolvido pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal . Esse autor preconiza que todos nós somos “ atores sociais “ ou seja, todos nós desenvolvemos papéis dentro da sociedade. À partir portanto do conceito do teatro do oprimido e de suas várias técnicas , propus um exercício de formação de imagens à partir do tema gerador . O papel do Supervisor nesse processo foi fundamental pela generosidade de permitir que nós bolsistas do PIBID desenvolvêssemos essa atividade à partir de nossa própria experiência , porém também foi um desafio não ter nenhum manual para seguir. Penso que o mais importante foi ter o acompanhamento do Professor Supervisor na feitura do projeto nos orientando e tirando nossas dúvidas até chegar a um resultado final a ser desenvolvido com os alunos. Diário de bordo 6, bolsista de Teatro. Alex. (LISBOA, 2016)

A citação acima mostra ao quão era preparado o nosso bolsista de Teatro que já abriu seu registro contextualizando o dramaturgo Augusto Boal. Sou um entusiasmado com o teatro do oprimido e vejo no mesmo uma “arma de luta” e naquele momento diante dos alunos apenas deixei “fruir” as abordagens proposta por ele. O que fiz foi preparar os meninos para essa abordagem fora da sala de aula e buscar um equilíbrio entre ação e proposta.

Os bolsistas da Música, Jean Pedrosa e Rayana Toledo, após sugestão do supervisor, transformaram o poema em um “rap”, acompanhado de uma viola caipira que dialogava com um trecho da música “Vô imbolá”, do cantor e compositor Zeca Baleiro. A preparação para se chegar ao “rap” foi feita por meio de exercícios de repetição de ritmo, intitulado ‘ostinato’, por meio de uma sequência de palmas,

estalos e batidas no peito. O intuito era criar uma base de ritmo melódica para as frases métricas do poema. Todos cantaram e a maior parte dos alunos conseguiu executar os exercícios de ritmo com o canto. No detalhe sequencia das primeiras aulas, com a viola caipira, e experimentos com objetos do cotidiano, como o carrinho de compras.



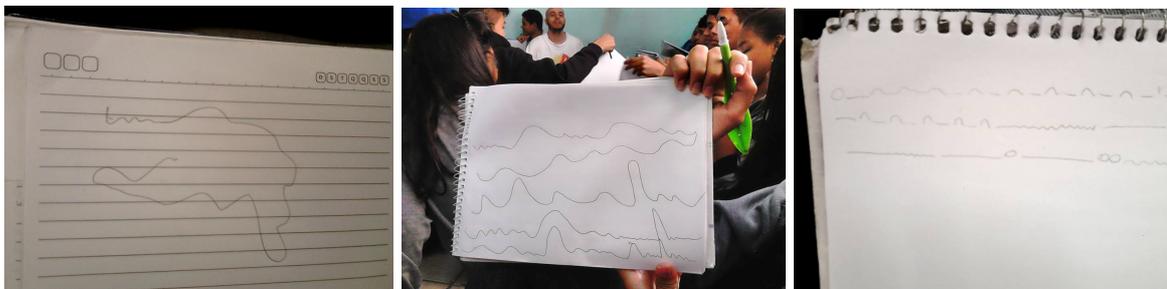
Aula 7 e 8: tema gerador – o som, o corpo e o ritmo do poema ensaio (Fonte: acervo pessoal)

Sobre essa intervenção veja relato do bolsista Jean Pedroza em relação à experiência do campo da musica retirado do Diário de Bordo 4, a partir do poema:

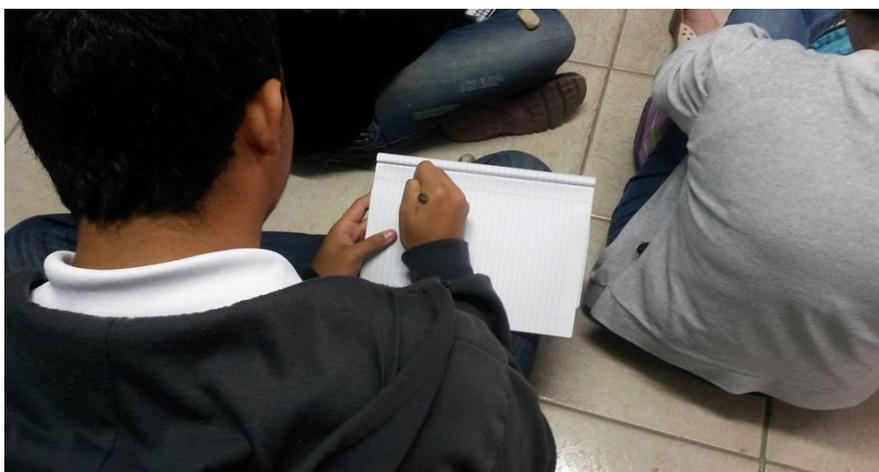
A partir do Poema O Operário 2, foram desenvolvidas atividades com música, como exercício de percussão corporal, numa perspectiva de trabalhar o ritmo das palavras e frases do texto. Houve ainda, momentos de criação, arranjo e composição. Musicamos o Poema e em seguida, os alunos criaram suas próprias músicas. Foram explorados vários objetos como sacolas de supermercado, sinos pequenos, bolsa de lápis, folha de caderno além da voz e do corpo. O supervisor esteve sempre atento quanto aos processos desenvolvidos e orientou os bolsistas de forma agregadora, enriquecendo ainda mais, nosso trabalho como participantes do projeto. Na pratica descrita anteriormente, referente à musicar o Poema O Operário 2, fiquei surpreso com os resultados obtidos pelos alunos tanto no sentido do empenho deles quanto a capacidade de criar arranjos novos para o que já havia sido proposto. Foram capazes de criar ritmos e arranjos corporais para musicar o texto. Diário de bordo 4, bolsista de Musica. Jean. (PEDROZA., 2016).

O bolsista citado acima é um grande musico, multi-instrumentista, inteligente e criativo. De modo rápido assimilou a proposta e buscou desenvolver o poema junto às possibilidades dos alunos e da escola. O que fiz foi deixá-lo livre para conduzir o processo a partir do poema, sugerido, diante da minha supervisão. Já era o momento dos bolsistas participarem de modo mais efetivo das aulas como protagonistas ou como “acompanhantes participantes” dentro de um pensamento Interartes e motivando os alunos na direção dessa perspectiva.

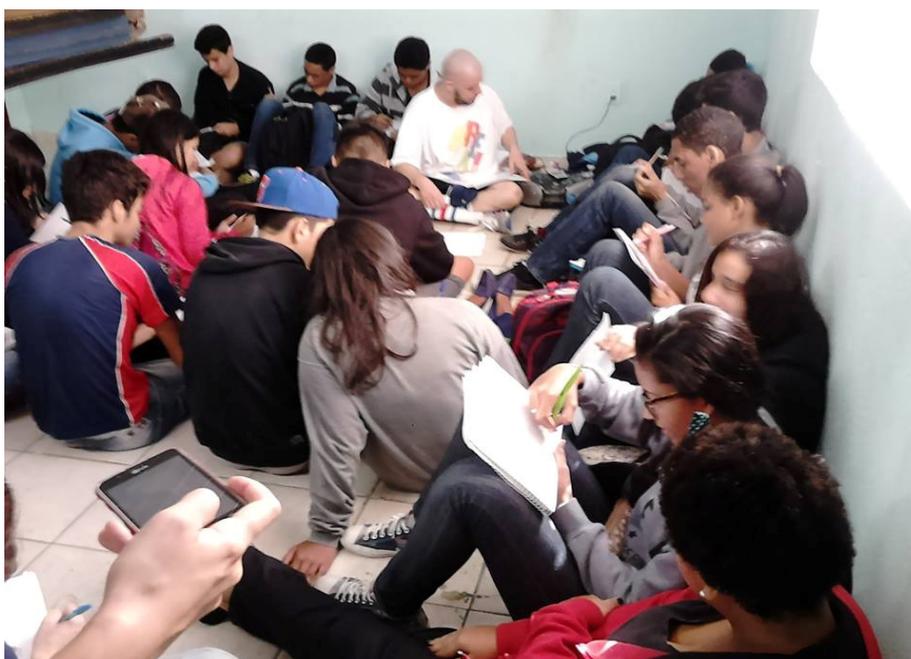
O bolsista da Dança, Fabrício Ribeiro, realizou os exercícios de ritmo, ostinato, e os transformou em partituras de dança. Por meio de gráficos feitos por traços e círculos para fazer as marcações, os alunos apresentaram em grupo uma versão coreografada do poema.



Aula9: tema gerador – o som, o corpo e o ritmo do poema (Fonte: acervo pessoal)



Aula9: tema gerador – o som, o corpo e o ritmo do poema (Fonte: acervo pessoal)



Aula9: tema gerador – o som, o corpo e o ritmo do poema (Fonte: acervo pessoal)



Aula10: tema gerador – o som, o corpo e o ritmo do poema (Fonte: acervo pessoal)

Sobre essa intervenção veja relato do bolsista de dança Fabrício Ribeiro que fale de suas experiências retirada do Diário de Bordo 4, sobre essas ações do grupo cito:

Usamos o poema para entrar com nosso tema, que nesse momento era o Teatro do Oprimido de Boal. Trabalhamos o poema de inúmeras formas, diversas leituras. Minha proposta foi de usar o corpo como "meio" de expressão do poema, transformando as impressões sobre o mesmo em movimentação. Diante da proposta do tema gerador, tivemos a liberdade de planejar nossa ação e apresentar para nosso Supervisor e Coordenador. Minha proposta era composta por duas etapas que foram trabalhadas uma em cada aula, sendo assim, trabalhada em duas semanas. No primeiro momento trabalhei com exercícios de relaxamento, ativação sanguínea, um aquecimento leve em forma de jogo corporal para que os alunos iniciassem a proposta. Em seguida propus de buscarem dentro do tema gerador uma única palavra, uma palavra que não necessariamente estivesse no poema, mas que o aluno sentisse. À partir disso o aluno iria transformar essa palavra em um gesto. Depois formavam pequenos grupos onde esses movimentos eram compartilhados e criavam uma pequena célula coreográfica. Foi proposto também dentro desse mesmo momento, a criação de um gestual onde o aluno ou formava letras de sua palavra com o corpo ou desenhava essa letra no ar, usando as mãos, ou a cabeça, perna, algum membro de sua escolha, transformando assim a palavra inteira em uma sequência expressiva. O segundo momento foi o de fazer uma leitura de músicas e criar um tipo de "partitura" dessa música, eu apresentei alguns exemplos desse tipo de ação e os alunos criaram cada um com sua própria escrita da música. Essa escrita serve na maior parte das vezes para orientar o artista dançarino na composição de sua dança. Fizemos também uma série de entrevistas onde os alunos falavam sobre "O que é dança?", esses áudios forma misturados criando uma trilha que foi usada para que eles apresentassem suas células coreográficas no decorrer da trilha. Diário de bordo 4, bolsista de Dança. Fabrício. (RIBEIRO, 2016)

Neste relato do talentoso e atento dançarino Fabricio, também fica perceptível a relação entre as temáticas propostas, o modo de improviso de cada bolsista e a construção de uma ação direcionada para o aluno da Escola Três Poderes. O poema com sua imagem, corpo e som havia ganhado uma coreografia!

Ainda sobre o tema gerador deflagrado pelo poema “O Operário 2” de Mario Chamie, segue relações e impressões dos bolsistas a partir do projeto que indiquei como preparação dos mesmos e dos alunos para o desfecho Interartes mais adiante, na Feira de arte Conceitual. A familiarização com um tema gerador e ensaios Interartes formam as pretensões dessa ação. Na sequência cito relatos de alguns bolsistas retirados do “Diário de bordo do PIBID” relativo a este momento e seu desfecho, ou seja o pós-evento.

O projeto O Operário 2 foi bem interessante pois todo o grupo do PIBID Interartes teve uma atuação significativa através de proposições abordando cada um sua área de atuação. Penso que o projeto foi importante tanto para a formação de nós bolsistas, que pudemos atuar em nossa área e aprender a partir da prática proposta pelos outros colegas, como também para os alunos que puderam se envolver e desenvolver em diversas expressões artísticas. O que mais me marcou nesse processo foi a curiosidade e o interesse dos alunos ao entrarem em contato com temas até então desconhecidos para eles (como no caso da grafia de sons instrumentais, criação de cenas através de técnicas do teatro do oprimido, etc). Diário de bordo 4, bolsista de Arte visual. Amanda. (ABREU., 2016).

Acredito que fiz um trabalho de percepção musical interessante com os alunos a partir do Operário 2, mesmo sem tantos recursos disponíveis. Já que a escola não dispunha de instrumentos musicais, adotamos outras fontes sonoras como recurso para atividade. Diário de bordo 4, bolsista de Musica. Jean. (PEDROZA., 2016).

O Projeto Piloto, a partir do poema “O Operário 2 “ do autor Mario Chamie, foi uma proposta bastante interessante trazida por nosso Supervisor, Professor Welber. Nesse projeto, a partir da leitura de um poema em sala de aula cada bolsista do PIBID deveria propor uma atividade à partir desse tema gerador que utilizasse a linguagem da área de formação de cada Pibidiano, ou seja o estagiário de teatro deveria propor uma atividade com os alunos que utilizasse a linguagem de teatro usando o tema gerador do poema, e assim sucessivamente com os outros estagiários. Considerei inusitada essa proposta, pois ela nos convidava a desenvolver, sobretudo a criatividade e nos dava uma grande liberdade. Ao mesmo tempo foi um desafio, não ter de antemão nenhum roteiro a seguir. Penso que

esse projeto foi um exercício importante de pedagogia. Todos nós estamos acostumados desde a mais tenra idade a receber uma cartilha de exercícios e atividades propostas a realizar, nesse projeto não tínhamos essa cartilha, nesse ponto, portanto foi um desafio. Diário de bordo 4, bolsista de Teatro. Alex. (LISBOA, 2016)

Esse bolsista, estagiário do Pibid teve acesso a várias possibilidades a partir de um projeto piloto, onde um poema foi o tema gerador de uma demanda sobre mercado de trabalho advinda dos alunos. Existiu um intercambio muito proveitoso entre os campos artísticos, também houve surpresa e curiosidade entre os alunos e os bolsistas. A partir dessas impressões os estagiários do Pibid se sentiram mais livres para experimentar e desenvolver seu processo de acesso a temática sugerida. O resultado dessa proposta foi muito além da expectativa de todos os envolvidos: alunos, escola, bolsistas, supervisor e coordenador do programa.

Porem vejo que uma proposta em que os campos artísticos fossem apresentados de modo simultâneo ao tema, como proposta Interartes, seria possível também. Todavia seria algo pouco espontâneo e mecânico. Repito que, a proposta de orientação desse projeto era um ensaio geral. A participação dos bolsistas de especialidades diferentes transformou a tarefa em uma atividade dialógica, em que as Artes se misturam e se completam. Realizou-se, então, uma interação entre desenho e corpo e entre corpo e som. Ou seja, o operário e o mercado de trabalho, que fazem parte do cotidiano de todos os participantes do projeto, tiveram seu som, seu corpo e sua imagem explorados por meio dos campos da Arte de modo potencializado. O tema gerador foi, portanto, o ponto de partida para a comunhão das linguagens. Sobre o uso de temas geradores, Rocha *et al.* (2016) aponta que

O uso de temas geradores, segundo Machado, considera que os sujeitos do processo de reflexão-ação-educação não são exteriores ao mesmo, senão indivíduos reais e concretos, que o curso de sua existência e em função dela fazem da realidade em que estão imersos, e que da qual integram, o objeto do seu pensamento. Considero essas aproximações intrínsecas, entre arte e vida, os objetos artísticos aos quais nos debruçamos nos processos de ensino-aprendizagem de Arte que integram nosso fazer diário e, muitas vezes, já fazem parte do nosso cotidiano (ROCHA *et al.*, 2016, p. 390).

O questionamento que sempre vem à tona é: como ser Interartes e interdisciplinar de modo espontâneo na escola do Ensino Médio, diante e durante os anseios da juventude? Mais uma vez, para responder a esse questionamento – bastante pertinente porque trata do quê produzimos e como produzimos na instância de Arte Educadores – trazemos à baila Marcel Duchamp e sua arte conceitual que toma forma agora no modo de instalação e performance para propor uma interação temática entre os campos da Arte. Agora, com mais bagagem teórica sobre as metodologias possíveis.

No início, trabalhávamos apenas com a produção das Instalações e suas relações e interações entre o participante, e o tema objeto propostas em sala ambiente e múltiplos recursos tecnológicos. Com o passar do tempo, os alunos foram se envolvendo de tal modo que seus corpos iam além da mera participação na ambientação da proposta temática; eles interagem com o tema e com os visitantes. Ao combinar elementos do teatro, da dança, das artes visuais e da música surge a *performance* no processo, com o acréscimo da participação do público na ação temática proposta. Uma das coordenadoras do Pibid Interdisciplinar, em 2012, Mariana Muniz, ao acompanhar a edição daquele ano, disse: “Isso que você faz com os alunos pode até ser classificado como instalação, mas é Performance também”. Fiquei com o pensamento sobre esse projeto, visto apenas como uma instalação, em aberto, por algum tempo.

Após transformar a proposta de integração entre os campos da arte – com um tema gerador, para a Feira de Arte Conceitual com a qual trabalho com o Pibid Interdisciplinar – no projeto do mestrado, busquei referências teóricas e experiências que abordassem minha proposta. A disciplina do professor Marcos Hill – especialista em História da Arte e Performance na EBA – foi de grande valia, pois tratava de práticas de *performance*. Apresentei uma proposta prática de encerramento da disciplina nos moldes do projeto que faço na escola - intitulada: Lugar do outro, lugar comum: alteridade - o professor Hill classificou a proposta como Instalação-*performance*, uma vez que explora o ambiente e corpo de modo simultâneo diante da temática artístico pedagógica. A partir desse ponto, passei a utilizar essa nomenclatura conceitual para o registro acadêmico da minha proposta. Para

aprofundar nos estudos, o professor Hill indicou a leitura das obras de RosaLee Goldberg, uma das principais teóricas do campo da arte na segunda metade do século 20 e pioneira no estudo da *performance* como expressão e experiência. Golberg (2006) circunscreve o que vem a ser a *Instalação-performance*:

(...) as instalações ambientais... eram “representações espaciais de uma atitude polivalente diante da pintura”, bem como um meio de “dar expressão dramática a soldadinhos de chumbo, histórias e estruturas musicais que um dia tentei incorporar apenas a pintura”. As Performances de Claes Oldenburg refletiam os objetos escultóricos e as pinturas que ele fazia ao mesmo tempo, oferecendo-lhe um meio de transformar esses objetos inanimados, porém muito reais – máquinas de escrever, mesas de pingue-pongue, peças de vestuário, sorvetes de casquinha, hambúrgueres, bolos, etc–, em objetos dotados de movimento... “Nosso trabalho era de um conceito formal e pictórico”, explicou Schawinski. “Era teatro visual.” Uma segunda Performance, *Dança macabra* (1938), era não só espetáculo visual, mas uma produção completa, com o público usando capas e máscaras. As duas obras serviram para introduzir a performance como ponto de convergência para a colaboração entre membros dos diferentes cursos de arte (GOLDBERG, 2006, p. 112, 117-18).

A experiência do mestrado e como professor supervisor do Pibid Interdisciplinar está sendo bastante profícua para alicerçar ainda mais o que acreditamos ser melhor para a educação de jovens, bem como a nossa evolução como arte educadores.

O próximo tópico trata das práticas pedagógicas Interartes realizadas na Escola Três Poderes.

2.1 Feira de Arte Conceitual – prática pedagógica Interartes Interdisciplinar – como arte e vida

Como já foi mencionado aqui, os meus projetos de Arte no Ensino Médio eram produzidos e dirigidos de modo intuitivo e solitário, mas que, ainda assim, surtiam bons efeitos. Depois do Pibid Interdisciplinar, a coisa tomou outros ares, a teoria foi incorporada compreendida e culminou neste trabalho de Mestrado Profissional.

Outras atividades artísticas com interseções Interartes são levadas a cabo na escola, por exemplo, são realizados estudos sobre a arte na contemporaneidade. Ana Mae Barbosa é uma referência importante nesses estudos, uma vez que sua ação artística não se limita apenas a uma prática pedagógica, é um modo de fazer arte dentro do cotidiano escolar. Edgar Morin também é uma referência básica. Por certo, a arte e a vida cotidiana não podem ser vistas de modo separado, ou seja, estudadas por sessões como nos moldes da educação atual. Quando John Dewey, em seus estudos sobre arte como experiência, destaca o diálogo entre o corpo e o ambiente, ele também aponta para essa relação com o cotidiano, com o corriqueiro das nossas existências – que deixa de ser ordinário para se tornar uma experiência estética. Ou seja, por meio de uma descarga emocional causada pela ação entre as partes, a experiência pode vir a ser estética.

A abordagem Interartes propõe, pois, tirar o aluno do lugar comum a partir de um tema gerador, que dará efeito a Instalações-*performance*, que, de certa maneira, advêm das experiências artístico estéticas do cotidiano escolar. Ou, seja, o fazer artístico como deflagrador de um processo conceitual e prático que possa culminar em uma descarga emocional e deste modo sair do lugar comum (Dewey). Mesmo sabendo que uma experiência desse nível é pessoal e relativa, como professor artista e condutor do processo fica a intenção ofertada ao aluno participante. Ao partir desse pressuposto, arte e a vida se apresentam como inseparáveis. Paralelo a esta fala trago Edgar Morin e o seu pensamento de uma “educação para o futuro” - a não permitir distância entre as ciências naturais e a condição humana por meio das humanidades - o que inclui também as artes. Ou seja, a vida e as artes dentro dessa perspectiva também podem ser vista de modo intrínseco em um mundo visto como integral. Sobre essa fala destaco trecho do autor advindo da sua obra:

...para uma educação do futuro, é necessário promover grande rememoração dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas, para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como para integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também *a literatura, a poesia, as artes...* (MORIN, 2000, p. 43-44)

Em resumo, a proposta a ser executada e registrada neste trabalho diz muito da relação entre o ser, o estar e sermos a arte dentro do cotidiano em corpo e ambiente. O projeto da Feira de Arte Conceitual toma relevância conceitual considerável ao trazer o jovem estudante com seus dilemas para o campo do fazer artístico no seu contexto escolar, que, não deixa de ser uma arena de embates constantes, principalmente porque lidamos o tempo todo com as mudanças pelas quais o jovem passa. Sobre a relação entre arte, cotidiano e transformação, Golberg (2006) diz:

O artista alemão Joseph Beuys acreditava que a arte deveria transformar concretamente a vida cotidiana das pessoas. Ele também recorreu a ações dramáticas e a conferências, numa tentativa de alteração da consciência. “Precisamos revolucionar o pensamento humano”, dizia ele. “Antes de mais nada, toda revolução ocorre no interior do ser humano. Quando o homem é realmente livre e criativo, capaz de produzir algo de novo e original, ele pode revolucionar o tempo.” (p.139).

A relação entre arte e vida é Interartes espontânea – como observa John Dewey: Arte como experiência. Ele aponta que nossos ancestrais não diferenciavam arte e vida, como exemplo, cita os ritos no entorno de fogueiras com cânticos, danças e corpos pintados. RoseLee Goldberg (2006), por sua vez, diz que a arte é um ato (quase) indissociável do cotidiano. Ela faz referência ao músico John Cage e ao artista pintor Jim Dine sobre esse campo de ação:

A arte não deve ser diferente (da) vida, mas uma ação dentro da vida. Como tudo na vida, com seus acidentes e acasos e diversidade e desordem e belezas não mais que fugazes (Cage)... As Performances de Jim Dine eram para ele uma extensão da vida cotidiana, e não de suas pinturas, ainda que ele reconhecesse que, na verdade, elas diziam respeito “ao que eu estava pintando (GOLDBERG, 2006, p.116-118).

Continua a autora, sobre a relação de arte vida, através da *performance* como espaço de convergência e interação das artes, vemos a contribuição da dança – em Nova York, na década de 1960 – a partir do que já havia sido criado até aquele período, advindo da Pintura, da Arte Conceitual e posteriormente das Instalações:

Sua abordagem das possibilidades diversas de movimento e dança acrescentou, por sua vez, uma dimensão radical às *performances* dos artistas plásticos, levando-os a extrapolar suas “instalações” iniciais e seus quadros vivos quase teatrais. No que diz respeito a

questões de princípio, os bailarinos geralmente compartilhavam as mesmas preocupações dos outros artistas, como, por exemplo, a recusa sem separar as atividades artísticas da vida cotidiana e a conseqüente incorporação de atos e objetos do cotidiano como material para as *performances*. Na prática, porém, eles sugeriam atitudes totalmente originais diante do espaço e do corpo, as quais não haviam sido até aquele momento, objeto de consideração por parte dos artistas de orientação mais visual (GOLDBERG, 2006, p.128-129).

Ainda sobre arte vida, ou seja, arte produzida e experimentada no do cotidiano, e suas linguagens em convergência – o Interartes – e suas materializações por meio do do corpo, dentro de ambiente, como suporte de um conceito – a instalação-*performance*–, Goldberg faz referência a um “lugar como elemento da *performance*”, *City Scale* (1963) de Ken Dewey com Anthony Martin e Ramon Sender:

[...] começava ao anoitecer, com os espectadores preenchendo formulários do governo em um dos extremos da cidade, só para depois serem levados pelas ruas e presenciar uma serie de ocorrências e lugares: uma modelo despindo-se na janela de um apartamento, um balé de carros num estacionamento, um cantor numa vitrine, balões meteorológicos em um parque desolado, um restaurante *self-service*, uma livraria: ao nascer do sol no dia seguinte chegava o *finale*, com um “vendedor de aipo” em um cinema (GOLDBERG, 2006, p.125).

Nesse contexto, a Feira de Arte Conceitual como prática pedagógica Interartes tem muito a oferecer nas suas diversas interseções: instalação, *performance* e instalação-*performance* aos seus participantes.

2.2 A Escola, o Jovem aluno e os Temas geradores: construção e contexto

A escola pública, na atualidade, apresenta-se distante dos “setes saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin, pois é uma instituição pautada no ensino particionado, no qual as disciplinas são ministradas como gavetas de um mesmo armário sem se misturarem. O aluno dessa escola traz uma vivência que não cabe neste formato homogeneizado, o que pode gerar conflitos. Esse jovem aluno raramente se identifica com a instituição a qual se está matriculado. Esse fator pode prejudicar a sua relação com a aprendizagem. Sobre esse recorte, da escola e do jovem aluno, temos explicações bem ponderadas e consistentes de Juarez

Dayrell, professor da FaE-UFMG – integrante do Grupo de Pesquisa Observatório da Juventude da UFMG – que trabalha com temáticas ligadas à juventude na escola, e da professora Maria Luiza Viana, que atua com a disciplina de Arte no Ensino Médio e Fundamental das redes pública e privada da grande Belo Horizonte, e do curso de Design da UFMG – além de participar de projetos voltados para a cultura juvenil e Educação Integral da prefeitura de Belo Horizonte. Ambos falam da interseção jovem aluno e escola. A professora Maria Luiza Viana enfatiza o lugar desse jovem na escola e suas relações com as estéticas e práticas artísticas do seu entorno. Ao citar esses dois profissionais, acima, retomo ao conceito de “intelectuais orgânicos” (Gramsci), pois os estudiosos citados vivem, trabalham, participam e lidam de modo direto com o que pesquisam, sendo especialistas e políticos de modo simultâneo. Os mesmos buscam com sua ação intelectual, um questionamento do sistema hegemônico e uma busca de mudanças ao propor tais recortes sociais por meio da cultura e da educação. Sendo legitimados ao propor um diálogo polifônico político a partir do seu lugar de fala, que questione a superestrutura ao qual se encontram. Sobre esse pensamento destaco o seguinte trecho:

...para Gramsci a sociedade civil é também a superestrutura, representando um fator ativo e positivo no desenvolvimento histórico: é o conjunto das relações culturais e ideológicas, da vida intelectual e espiritual e a expressão política daquelas relações... Gramsci viu a massa de trabalhadores como sendo capaz de desenvolver por si mesma a consciência de classe... Não seria somente a falta de compreensão de sua posição o processo econômico que evitaria que os trabalhadores entendessem seu papel de classe, nem seriam somente as instituições “particulares” da sociedade as responsáveis por manter a classe trabalhadora longe de sua auto-realização, mas o próprio Estado estaria envolvido nas relações de produção. Em outras palavras, o Estado seria a hegemonia superestrutural da burguesia. (CARNOY, 1987, p. 26).

Sobre os seguintes teóricos citados neste tópico, a ação proposta neste trabalho e o conceito de Intelectual orgânico seguem trecho sobre Gramsci extraído do livro didático “Sociologia em movimento”, ao qual se diz muito do nosso lugar e papel social enquanto educadores e agentes culturais dos futuros cidadãos dentro da superestrutura como trabalhadores e produtores-protagonistas de uma contra-hegemonia.

...No entanto, para Gramsci, as classes dominadas não precisam ser elementos passivos nesse processo. Elas podem construir sua própria visão de mundo e se contrapor à visão dominante. Esse processo se chama contra-hegemonia. Para isso, é necessária a existência de intelectuais vinculados às classes dominadas, que possam ajudar a produzir outros olhares sobre o mesmo fenômeno. (SILVA *et al.*, 2016, p.77 e 78).

No texto “A escola como espaço sócio-cultural”, de Juarez Dayrell, temos uma visão realista do universo da escola, do jovem e do aluno:

À homogeneização dos sujeitos como alunos corresponde à homogeneização da instituição escolar, compreendida como universal. A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos. Materializado nos programas e livros didáticos, o conhecimento escolar se torna "objeto", "coisa" a ser transmitida. Ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna assimilá-lo. Como a ênfase é centrada nos resultados da aprendizagem, o que é valorizado são as provas e as notas e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano". Nessa lógica, não faz sentido estabelecer relações entre o vivenciado pelos alunos e o conhecimento escolar, entre o escolar e o extra-escolar, justificando-se a desarticulação existente entre o conhecimento escolar e a vida dos alunos (DAYRELL, 1996, p. 5).

Quando não se valoriza o aluno como indivíduo nem as experiências advindas dele, a escola torna-se mecânica, pouco interessante e menos relevante. Mas existem alguns apontamentos e propostas para esse processo de conscientização e mudança do sistema de educação ao qual a escola do presente se encontra. Mesmo em processo lento de mudança a escola ainda está longe de promover uma transformação relevante de fato. O projeto da Feira de Arte Conceitual apresenta uma maneira alternativa de gerenciar a relação ensino e aprendizagem. A escola precisa mudar o prisma a respeito das abordagens e das propostas, bem como entender quem é o seu alunado, ou seja, valorizar o conhecimento e experiências que esse alunado traz para a escola. Como professor, nunca percebi esse jovem aluno do Ensino Médio como um número sem contexto, sem valores nem expectativas. Ao contrário, sempre me envolvi com o seu contexto, com sua história e busquei trazer essa realidade para diálogos com o Interartes. De acordo com Dayrell (1996),

Uma outra forma de compreender esses jovens que chegam à escola é apreendê-los como sujeitos sócio-culturais. Essa outra perspectiva implica superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado. Trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios. O que cada um deles é, ao chegar à escola, é fruto de um conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes espaços sociais. Assim, para compreendê-lo, temos de levar em conta a dimensão da “experiência vivida” (DAYRELL, 1996, p. 6).

Enxergar o aluno como indivíduo único, com suas emoções, sentimentos e “visões de mundo” próprias faz surgir demandas, e a escola pode e deve se colocar no lugar de interlocutora, apesar das suas limitações. Nessa perspectiva, a professora e Maria Luiza Viana traça observações sobre o jovem os seus códigos e a escola:

Quem nunca reparou na forma como agem os jovens no portão de uma escola? Como eles interagem e exprimem suas experiências? Nesta pequena fração de espaço / tempo, se manifesta um vasto repertório de códigos, simbologias visuais, corporais e sonoras, nela, os jovens encontram -se “perdidos” nas suas sensações estéticas e coletivas...como lidam com essas experiências a partir dos diferentes gostos, escolhas, estilos, tradições e valores culturais existentes dentro e fora das escolas? As escolas seriam de fato, um dispositivo, onde sujeitos constroem suas experiências, e representações culturais, onde se formam e se transformam? (VIANA, 2014, p. 258).

A escola não deve estar somente atenta ao que esse jovem aluno traz em seus códigos culturais. Cabe a ela buscar um diálogo honesto para essa realidade. Um professor mais sensível e atento a sua escola consegue identificar qual é o aluno presente no seu contexto e propor tal diálogo. Ao estar atento a sua classe, o professor pode sugerir projetos que levem em consideração as demandas mais prementes e as balizar nos campos artísticos. Viana (2014) diz ainda que:

Há elementos nessas experiências que poderiam ser apropriados, conectados e integradas às dinâmicas, aos conteúdos e aos projetos educacionais. Não bastam que elas estejam presentes nos espaços escolares, é importante que propiciem a experimentação e o desenvolvimento de suas intelectualidades próprias, superando o sentido somente *do fazer pelo fazer*. Por isso, é importante que as escolas as reconheçam como legítimas. (VIANA, 2014, p. 259)

Após um breve panorama sobre o caminho percorrido e a percorrer com a aproximação entre escola e jovem aluno, os temas geradores tomam destaque, antes da sua culminância do projeto da Feira com as instalações *performance*. O jovem aluno deve, pois, ser tratado como protagonista da sua relação com a escola. Na fase de escolha dos temas para a feira, os debates são sempre “acalorados” e as demandas são diversas: sexualidade, aborto, machismo, feminismo, drogas, desigualdade social, racismo, corrupção, meio ambiente, consumo etc. Conseqüentemente essas demandas advindas do cotidiano desse aluno se tornarão temas geradores Interartes interdisciplinar. A partir disso passarão a ser pensadas como instalação *performance*, por um grupo; ou seja, as inquietações dos jovens alunos serão expressadas e potencializadas por meio da linguagem artística e por suas apropriações do ambiente e do corpo. Sobre o ensino pautado por projetos, Rocha *et al.* (2016) fazem considerações importantes:

(...) o ensino por projetos “contribui ainda para instigar a dúvida e a curiosidade do aluno e para promovê-lo a sujeito do processo de construção de conhecimentos”. A utilização dessa abordagem no ensino dos conteúdos específicos dos quatro campos do conhecimento artístico e na inter-relação entre eles e com outras disciplinas do currículo escolar pode ser uma ferramenta muito útil, pois, ao motivar que os estudantes se mobilizem a buscar e aperfeiçoar os recursos necessários para a realização de um projeto sobre um determinado tema, ela associa a apropriação dos conteúdos vivenciados dos mesmos, o que, então, aproxima a prática docente dos diversos objetos de estudo dos quatro campos artísticos... A aproximação entre as teorias e as práticas artísticas de cada campo artístico faz-se essencial para um ensino de Arte engajado e transformador. (ROCHA *et al.*, 2016, p. 390)

Conseguir o engajamento social e político de todos os envolvidos para que essa aproximação se realize não é uma tarefa fácil. De maneira geral, a estrutura da escola e a da disciplina Arte se apresentam de modo alternativo e experimental. Na Escola Estadual três Poderes o apoio a tais iniciativas é positivo, apesar das limitações da estrutura pública a escola não cria obstáculos para a execução das propostas Interartes. Ao que parece, essa é uma situação comum na escola pública, como aponta Viana (2014):

Há muitas tensões e desafios a serem enfrentados e muitos avanços são necessários para que sejam contempladas as demandas referentes a uma formação que envolva as artes e as culturas. Seria bastante rico se os estudantes do Ensino Médio encontrassem na escola abordagens e leituras de diferentes artes a fim de mesclá-las com *produções autorais* e independentes e que elas pudessem ser relacionadas e integradas a outros campos de conhecimentos já legitimados. O fato é que os jovens ligados às diversas expressões culturais, nem sempre encontram na escola suportes conceituais, técnicos e infraestrutura necessários para expandi-las efetivamente (VIANA, 2014, p. 254).

Ao partir do pressuposto de que toda escola por vocação filtra o contexto do seu entorno, temos, assim, possibilidades infinitas de experiências artísticas culturais. Sobre o lugar da escola e os caminhos a seguir, mesmo que limitado, temos um recorte dessa função mediadora e potencializadora, a partir das possibilidades oferecidas pelos jovens, como expõe a autora:

o fato de terem acesso a uma infinidade de informações não garante que eles possam exercer uma análise crítica, articulada e relacional com outros conhecimentos e com outras vivências. Pra isso, é necessária a *mediação da escola* com vistas a aprofundar, consolidar e potencializar ainda mais essas referências. Os estudantes do Ensino Médio, em maioria jovens, são portadores de experiências, sensibilidades e saberes que, muitas vezes, não cabem nos padrões ou cânones culturais e nas propostas curriculares escolares (VIANA, 2014, p. 258).

A mediação consciente sobre as demandas dos alunos é colocada por todos os autores aqui referenciados. Essa consciência leva à escolha de bons temas geradores, capazes de suscitar boas experiências artísticas e estéticas. Não se pode subestimar a criatividade desses alunos, muito menos, deixar de dar a eles as rédeas do jogo, para que exercitem sua autonomia. Por muitas vezes, somos surpreendidos positivamente com os resultados dos trabalhos.

2.3 Feira de Arte Conceitual, proposta e estudo de caso

Como já foi dito aqui, a Feira de Arte Conceitual foi idealizada e é orientada por mim na Escola Estadual Três Poderes desde o ano de 2007, e, a partir de 2011, ela vem sendo assistida pelo Pibid Interdisciplinar Interartes do qual faço parte como

supervisor. As instalações *performances* são os produtos finais da feira. Apesar do trabalho intenso e da falta de apoio estrutural já intrínsecos das escolas públicas, a feira dá resultados profícuos para todos os envolvidos, alunos, professores, bolsistas, público: criamos, produzimos, contextualizamos e, como não poderia ser diferente, pois trata-se de uma atividade acadêmica, criticamos e avaliamos o nosso fazer na educação ao longo de todo o processo, a cada edição da feira.

Seguindo as observações de Morin (2000), a autonomia e a criticidade dos estudantes devem estar sempre no escopo da educação do futuro, mas isso deve ser exercitado e avaliado continuamente. A Interartes, acreditamos, é o pilar para que isso se realize. Viana (2014) aponta para essa questão:

Cabe às escolas de Ensino Médio assumir as formas artísticas e culturais dos jovens como *legítimas*, não apenas permitindo que se manifestem nos seus espaços, mas compreendendo seus significados, identificando seus códigos, relacionando-os com outros. Cabe também construir e criar propostas pedagógicas inter(multi)disciplinares que sejam capazes de favorecer o desenvolvimento dos estudantes como *produtores e fruidores* de diferentes culturas. É importante também investir em estrutura física e em propostas pedagógicas que contemplem aspectos específicos dos campos da música, da dança, do teatro, das artes visuais e audiovisuais para que os estudantes possam expandir suas competências de apreciar, refletir e explorar as obras confrontando-as com as suas, além de desenvolver habilidades, articular saberes, sensibilidades e expressividades (VIANA, 2014, p. 265-266,).

Perceber esse aluno bem orientado e autônomo em uma organização de trabalho é uma experiência muito rica. O que Viana (2014) observa é que a nossa educação, de modo geral, precisa passar por uma revolução em todos os âmbitos.

O processo

A proposta Interartes começa com aulas expositivas e debates sobre arte contemporânea, instalação e *performance*. Depois das devidas conceituações – explicadas e exemplificadas – os alunos são levados a fazer apreciações e fruições artísticas no museu e em exposições. Assim, eles têm a experiência de ver de perto e até de participar de algum evento que só viram, na maioria dos casos, pela

televisão ou pela internet. O Museu de Arte da Pampulha, o Palácio das Artes, o Centro Cultural Banco do Brasil o Museu Aberto Inhotim são aparelhos ricos de informação para a nossa proposta de abordagem, em especial o Inhotim, por ser um dos maiores museus abertos do mundo. Essas experiências artísticas e estéticas são os gatilhos para que nossos alunos criem conexões entre os corpos, os sons e as imagens. As essas conexões acrescenta-se um tema gerador, seja ele: um poema, um livro, uma fotografia, uma notícia, ou um assunto recorrente do cotidiano dos alunos. A partir disso, eles têm de buscar diálogos / conexões entre os quatro campos da arte: música, teatro, dança e arte visual. Neste primeiro momento são necessárias 02 ou 03 aulas para introdução, explanação, debate e fixação dos conceitos básicos, 02 ou 03 aulas para trabalhar o conceito de fruição, iconografia, iconologia e vistas, 02 ou 03 aulas para a escolha de um tema gerador por meio de debate, divisão de grupos, explanações de conexões entre o objeto escolhido, e os quatro campos da arte.

A etapa seguinte a esse módulo de conceituação é a produção da Feira de Arte Conceitual, com performances e instalações orientadas. Essa feira já faz parte do calendário escolar e, de certo modo, recebe o apoio de toda a sua comunidade escolar. A Escola Estadual Três Poderes já está em funcionamento há mais de cinquenta anos, está localizada na região Norte de Belo Horizonte, conhecida como Região da Pampulha, bastante populosa e de classes sociais diversas. A escola conta com uma estrutura simples de cerca de 20 salas, um auditório, duas quadras poliesportivas, uma delas com um palco fixo para eventos. Infelizmente, não há uma sala especial para o trabalho com as artes, o que torna mais complicado o agendamento para ensaios. Isso não impediu que todos os anos a feira seja realizada, com bastante mobilização dos participantes.

Os bolsistas do Pibid deram um incremento importante na feira, desde a preparação até o pós-evento. O trabalho de organização é sempre muito intenso, pois formam-se em cada sala de aula de três a quatro grupos de alunos, que são orientados pelo professor supervisor e pelos bolsistas. Segue breve registro sobre essa etapa retirada do diário de bordo do PIBID:

Minha participação nesse processo, da Feira de Arte, foi como a de um consultor, uma espécie de provocador. Eu atuei gerando questionamentos e provocações para que os alunos entendessem o verdadeiro sentido de uma produção conceitual. Eu auxiliava e os ajudava na busca do "Como?" o do "que?". Diário de bordo 5, bolsista de Dança. Fabrício. (RIBEIRO, 2016)

Os temas escolhidos por cada grupo, da Feira de Arte, conduziram diálogos intensos e efervescentes. Como orientadores, buscamos agir de forma menos indutiva e tendenciosa, deixando para os alunos mais questões abertas do que respostas. Existiram também muitas experimentações em prol de definir a ou as linguagens artísticas que mais se adequariam a mensagem que os alunos desejavam passar. Diário de bordo 5, bolsista de Arte visual. Amanda. (ABREU., 2016).

A partir dos temas geradores eram formados alguns grupos por sala, onde eu e os bolsistas orientavam os alunos a melhor tradução artística do seu objeto, por meio de Instalações-performance. Era interessante para nós após a preparação no decorrer do ano deixá-los livres em suas escolhas. Deste modo passamos a ser uma espécie de consultores ou provocadores artísticos dentro de um laboratório experimental. Sobre esse momento transcrevo como mais detalhes essa etapa: as instalações-*performances* são o foco e as aulas acabam virando um laboratório de práticas e experimentos artísticos. O passo seguinte é a produção desse tema, já fechado, dando a função de cada um dentro do processo. Ou seja, quem fará a lista de materiais, a montagem, a apresentação, o desmonte e o ensaio do processo. Esse processo é muito intenso e movimentado bastante a escola, mudando a situação cotidiana de todos. O aluno se vê como um artista, um produtor, um pensador, e direcionador / captador de seus problemas ao capturar a sua atmosfera de modo autônomo. Existe uma transformação considerável! A seguir relatos dos bolsistas sobre esse momento:

Achei bem aberto e democrático a forma como os alunos discutiram sobre os temas. A feira de Arte é um evento sensacional pois os alunos possuíam a disponibilidade de dedicar tempo a uma produção prática e teórica de acordo com assuntos que lhes interessavam. Diário de bordo 4, bolsistas. Amanda e Jean. (ABREU e PEDROZA., 2016).

Como já foi dito anteriormente em meus relatos, à feira de arte é um exemplo de protagonismo do aluno, um momento em que mesmo aqueles que tentam se esquivar, fugir da aula, ou somente compor um grupo para conseguir sua "recompensa", até esse, acaba fazendo parte do processo, pois ele entrará em um diálogo para que seu resultado final tenha alguma coerência com o tema escolhido. Diário de bordo 4, bolsista de Dança. Fabrício. (RIBEIRO, 2016)

O bolsista nesta etapa do ano já se encontra mais amadurecido e consciente do processo e da sua contribuição diante do mesmo. Fato que sua percepção da proposta é vista como um todo por meio da relação entre a teoria e a prática, além da interação e adesão maciça de grande parte dos alunos. Percebo que nesta etapa a capacidade de pesquisa, criatividade e experimentação dos alunos são colocadas a prova. O professor, e a sua equipe, quando existir, devem provocar o jovem aluno a sair do estado de alerta para um estado de produção. Deste modo o objeto temático traduzido por debate é conceituado a partir do tema gerador, para fechar o ciclo de abordagem triangular. Por meio de uma produção coletiva surge uma Instalação-performance como proposta Interartes. Este desfecho também pode ser apresentado em 02 ou 03 aulas, o que cabe a cada contexto buscar um ajuste de forma. Sendo que o tempo geral do processo se apresente entre 08 e 12 aulas corridas. Porém a proposta pode ser intercalada com outros projetos ou aulas formais, e deste modo alterar os prazos.

Fotografia – Escola Estadual Três Poderes e equipe do PIBID, Belo Horizonte - 2015



Escola Estadual Três Poderes e equipe do PIBID - Fonte: acervo pessoal.

O olhar sobre o objeto

Os casos que estão colocados na próxima seção e nas anteriores foram feitos com base na observação participante sobre o uso da proposta Interartes durante a produção da Feira de Arte Conceitual, de 2016, assim como com relatos sobre o PIBID e o tema gerador do Operário 2, Fernandes (2015) define a observação participante:

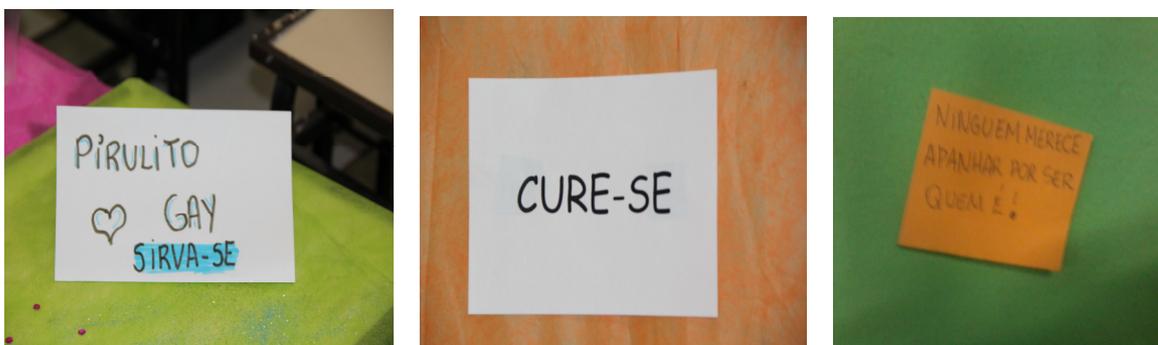
Trata-se de uma técnica de levantamento de informações que pressupõe convívio, compartilhamento de uma base comum de comunicação e intercâmbio de experiências como o(s) outro(s) primordialmente através dos sentidos humanos: olhar, falar, sentir, vivenciar... entre o pesquisador, os sujeitos observados e o contexto dinâmico de relações no qual os sujeitos vivem e que é por todos construídos e reconstruído a cada momento. Efetivamente, implica em estar e observar onde a ação acontece. E mais: não apenas estar e observar onde a ação acontece, mas ser partícipe da mesma, visando um objetivo de pesquisa (FERNANDES, 2015, p. 490).

Essa técnica se faz necessária na medida em que o professor pesquisador é também participante do objeto pesquisado, propositos, condutor e, ao mesmo tempo, um observador do processo. Esse processo também foi alimentado, por “diários de bordo” (diários de pesquisa), que são notas diversas elaboradas pelo professor, pelos alunos e bolsistas, com intuito de descrever as impressões sobre essa produção. O diário do professor também é uma descrição densa e livre, atenta às coletas de dados e aos fatos ocorridos durante o processo. Esse estudo além dos diários de bordo e dos relatórios também foi reforçado pelo meu arquivo pessoal de imagens e pela nossa página do Pibid no facebook. Nela constam registros e comentários de nossas ações por meio de publicações. A seguinte página já foi citada na primeira etapa dessa dissertação, mas segue link da mesma (Cf. Pibid InterArtesUFMG facegroup: <https://www.facebook.com/groups/1447382282162301/>).

Pequenos casos com grandes efeitos: as instalações-*performances*

Sobre o jovem aluno do ensino médio, com todas as inspirações e aspirações possíveis, é difícil não se envolver e não tentar contribuir para o seu sucesso. Após debates, escolha de um tema gerador e tentativas no laboratório de experimentos artísticos, chega o momento da produção artística coletiva: a instalação *performance*.

1 Cura Gay (2016)



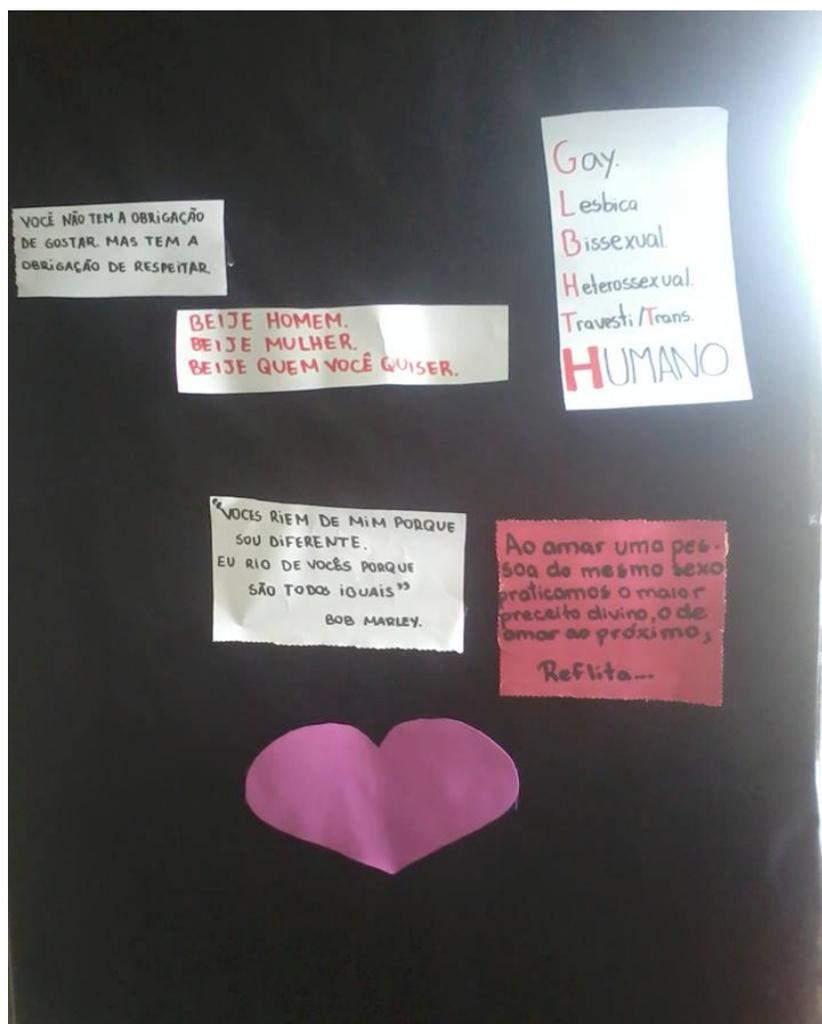
Instalação performance - Cura Gay - Fonte: acervo pessoal

Diante do retrocesso político democrático em que o país se encontra, os alunos se sentiram afetados com a possibilidade da aprovação no Senado de terapias de “reorientação sexual” para os homossexuais. Essa situação é popularmente denominada de “cura gay”, que determina que a orientação sexual do indivíduo deve ser questionada e tratada como doença. Em função dessa possibilidade durante o decorrer do ano de 2016, o assunto desvelou debates acalorados e culminou em um dos temas geradores de um grupo de alunos que optou por refletir sobre a “cura gay” na Feira de Arte Conceitual, colocando em cena sua posição de mundo, sua autonomia e suas abordagens Interartes.

Os alunos optaram por criar objetos e jogos que, de modo irônico, questionavam a suposta “cura gay”, em um ambiente aberto à visitação. Eles mesmos se caracterizaram como “gays” e produziram jogos de memória na forma de cartazes com fotos de formato 3x4, constando a seguinte legenda / enunciado: “Ache o gay, ache a lésbica”. Os visitantes poderiam jogar, apontando nas fotos quem, segundo suas percepções, poderiam ser considerados “gays”. Os alunos também criaram vendinha da “cura gay”, que comercializava objetos que levariam à “cura gay”, por exemplo, “o pirulito da cura gay”. Havia também um salão de beleza, um estande de “correio elegante gay” com um quadro de mensagens e outro com verbetes do universo “gay”, além executarem músicas de artistas ditos homossexuais.



Instalação performance - Cura Gay – Mural - Ache o gay, ache a lésbica - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance - Cura Gay – “Correio elegante gay” - Fonte: acervo pessoal



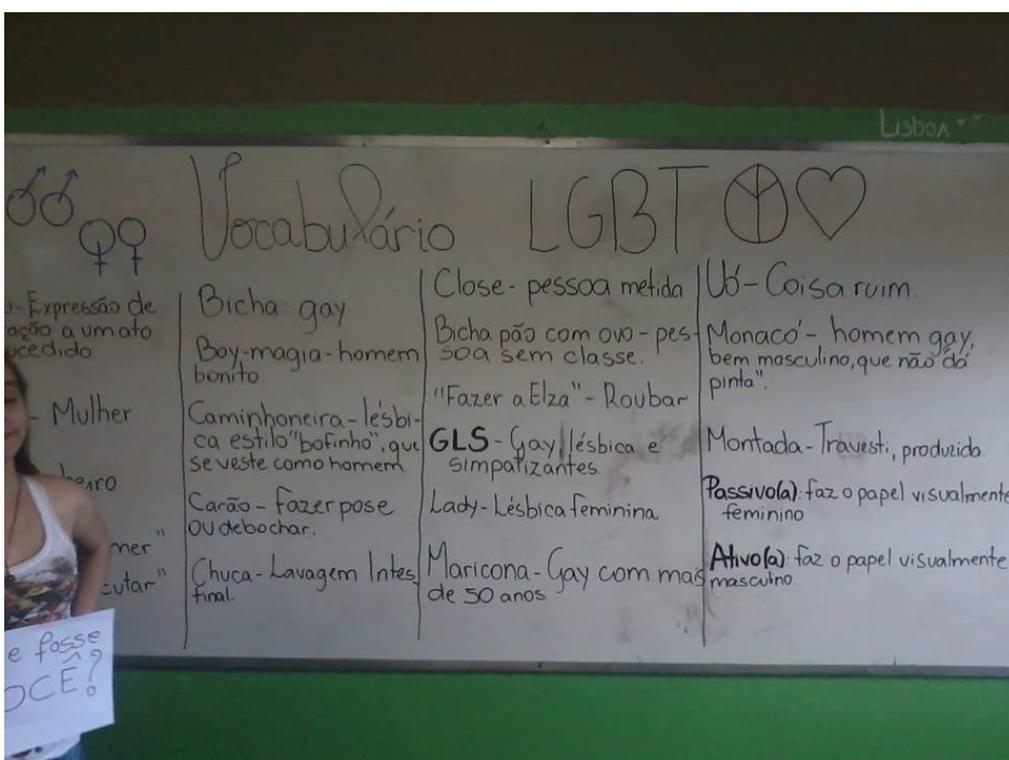
Instalação performance - Cura Gay – vendinha da “Cura Gay” - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance - Cura Gay – ação performática - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance - Cura Gay – visitantes participantes e bolsista - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance - Cura Gay –verbetes do universo gay - Fonte: acervo pessoal

Como se pode observar, a instalação-performance dialogou com o contexto da “cura gay” de uma forma criativa e crítica, incluiu a “plateia” / visitantes como participantes ativos do evento, como co-produtores da cena crítica em desenvolvimento. É

importante notar dentro da visão de uma educação integradora que essa proposta esta para além dos campos do fazer artístico, que outras disciplinas também são “acionadas” nesse contexto de modo espontâneo: como a Biologia, Sociologia, Filosofia, Matemática, História e outras. Os alunos criaram o ambiente com objetos e estandes, aguçaram os sentidos, propuseram a interação com os visitantes, se “travestiram” de “gays”, tudo ao mesmo tempo.



Instalação performance - Cura Gay – Quadro de mensagens - Fonte: acervo pessoal

Na seqüência segue relatos e observações de bolsistas do Pibid extraído de Diários de bordo relativo a esta Instalação-performance.

Os alunos demonstraram bastante engajamento em questões contra a LGBT fobia. Trouxeram para discussão, questões vivenciadas pelos alunos LGBTQ's e buscaram combater esteriótipos que a população cria em cima das pessoas que destoam da tida como “normalidade”. Diário de bordo 4, bolsista de Arte visual. Amanda. (ABREU., 2016).

Assim como a instalação das drogas, o tema era bom, no entanto, a apresentação do obvio não me gerou questionamento, deixando assim a obra um pouco insossa. Diário de bordo 4, bolsista de Dança. Fabrício. (RIBEIRO, 2016)

Acho interessante o lugar de fala de cada um dos bolsistas, seu envolvimento no processo e sua percepção da proposta Interartes diante de uma temática. Embora dentro de um pensamento artístico conceitual nem sempre existe um consenso fechado ou perfeito a obra existiu e do ponto de vista reflexivo e pedagógico o êxodo é incontestável.

Perceber que é possível lidar com um tema tão denso de modo leve e sutil nos faz acreditar no futuro da educação (MORIN, 2000). O trabalho “cura gay” é uma exemplo de alteridade, de enxergar o “outro”, por mais que esteja contaminado pelo preconceito. A forma que os alunos encontraram foi o humor, a ironia, que deu um alento a essa dura realidade da disparidade de direitos e deveres na sociedade.

2 Terror (2016)



Instalação performance – Terror - Fonte: acervo pessoal

Diante de temáticas ligadas ao universo infantojuvenil, alguns alunos se propuseram a trabalhar com o tema do medo, do horror, da morte e do sobrenatural. Esse contexto “dark”, sombrio, escuro é motivo de curiosidade entre eles. O tema gerador do projeto de trabalho desse grupo foi o “Terror”. Eles construíram um “túnel do terror”, encoberto com fumaça, de onde se ouviam gritos, barulho de “estalos” e seres sombrios que convidavam os visitantes a adentrar por ali. Os alunos se divertiram muito nessa instalação *performance*, ambiente que estimulava o tato, o paladar, o olfato, a audição e a visão em função de uma interseção e interação com personagens caracterizados de monstros, que tentavam sair do túnel mas que eram impedidos por alguns obstáculos.



Instalação performance – Terror - Túnel macabro detalhe - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance – Terror - Túnel e personagens - Fonte: acervo pessoal

A proposta Interartes via instalação *performance* seguiu com rigor a ideia de interação entre corpo e ambiente. No aspecto interdisciplinar houve referências diretas e indiretas entre várias áreas do conhecimento: Sociologia conhecimento dos anseios comuns da sociedade; a Química, na produção do efeito de fumaça para dar o clima sombrio ao ambiente entre outras.

A temática proposta tinha o propósito de fazer perceber a transição entre as fases da vida e suas percepções sobre o sobrenatural e o medo do desconhecido. De uma forma leve e descontraída via *performance* e humor, questões como “do que temos medo realmente? e por quê? foram levantadas e deixadas no ar para que a reflexão tomasse corpo.



Instalação performance – Terror - caracterização ensaio - Fonte: acervo pessoal

3 Drogas (2016)

Sobre a autonomia enfatizada por Paulo Freire (2011) para os temas geradores, o assunto das drogas, vícios e maus hábitos são abordados com frequência pelos alunos, claro que sem interferência dos tutores. Essa é uma questão que está dentro e fora da escola. Uma questão dinâmica, portanto, que merece consideração. A curiosidade sobre as causas e os efeitos do uso das drogas, o questionamento sobre as drogas lícitas e ilícitas, sobre a legalização da maconha e sobre os efeitos químicos e psicológicos que drogas consideradas ‘pesadas’ (crack, cocaína, heroína...) podem trazer ao indivíduo. O álcool e o cigarro não são tão relevantes nessa discussão proposta pelo tema gerador, por serem drogas socialmente aceitas, com presença em todos os âmbitos da sociedade, infelizmente. Os alunos se propuseram a criar uma instalação *performance* que representasse um ambiente propício ao uso e abuso de drogas: uma *boate*. Nesse local, as pessoas usando e oferecendo drogas lícitas e ilícitas. Do lado de fora da boate, alguns alunos fizeram impressões de pessoas vítimas do abuso de drogas e a sua relação com o tráfico. Tudo de modo caricato, mas próximo em linguagem e construção crítica. Sobre esse momento trago recorte advindo do diário de bordo do PIBID por vez da fala do bolsista de Dança Fabrício Ribeiro: “... apesar do esforço e do tema ser bom, a instalação não me levou a questionar não me levou a pensar”. Cada indivíduo com sua percepção. Encontro com professores que sempre me lembram dessa Instalação-performance relativo a fumaça e angustia gerada neste ambiente.



Instalação performance – Drogas – boate com entorpecentes lícitos e ilícitos - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance – Drogas – boate - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance – Drogas – possíveis conseqüências - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance – Drogas – Conseqüência e abuso de drogas - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance – Drogas – Trafico - Fonte: acervo pessoal

Na relação entre corpo e ambiente, houve uma experiência Interartes com essa instalação-*performance*, onde houve participação direta do público visitante. O diálogo com outras áreas do conhecimento ocorreu de forma direta, Química, Sociologia..., e indireta, Biologia, História... No final, entendemos como a Arte é importante para trazer à tona discussões sobre questões que impactam a vida de praticamente toda a sociedade.

4 Aborto (2016)



Instalação performance – Aborto – clínica clandestina - Fonte: acervo pessoal

Um assunto muito recorrente no Ensino Médio é o aborto, ou seja, a gravidez indesejada e o que fazer depois do diagnóstico. Pensando nas questões sociológicas, são levantados pontos que geram discussões que geram certa tensão, como a falta de planejamento familiar, de políticas públicas para proteger as mulheres, a educação sexual na escola, a cultura machista (patriarcal) repressora e a gravidez / paternidade na adolescência, além do preconceito e das motivações religiosas que envolvem o tema do aborto. Neste caso específico, foi muito relevante o empenho dos alunos em função da defesa da vida. A partir dessa posição, eles decidiram mostrar os riscos eminentes de uma clínica clandestina de aborto.



Instalação performance – Aborto – clínica clandestina – remédios preparo - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance – Aborto – clínica clandestina – o ato - Fonte: acervo pessoal

Em uma sala caracterizada como clínica, até mesmo com sala de espera, os abortos eram realizados. Nessa Instalação-performance, com efeito de luz indireta, os instrumentos cirúrgicos eram apresentados em meio a cheiro de sangue – advindo de carne moída batida no liquidificador, isso tudo criou uma atmosfera pesada, como o próprio tema. Os alunos queriam convencer a todos os participantes do perigo de se fazer um aborto clandestino e da relação entre moral e ética advinda da escolha de se fazer um procedimento para interromper uma gravidez. Para isso, antes de os alunos adentrarem na instalação-performance da clínica de aborto – com as caracterizações performáticas dos médicos, dos pacientes e dos acompanhantes – os outros participantes do grupo distribuíam panfletos e cédulas de votação com uma enquete sobre a legalização do aborto. No mesmo espaço, havia uma sala com frases questionando tal decisão: “Você é Deus? Por que você não está me dando a oportunidade de viver que lhe foi dada?” Imagens de fetos eram mostradas em um outro ambiente, em que varais com pedaços de bonecos espalhados e com vídeos onde eram apresentadas imagens “chocantes” de procedimentos de aborto. A seguir apresento algumas imagens de fetos expostas pelos alunos por meio do varal de fetos, já citado, que compôs a Instalação-performance do Aborto.



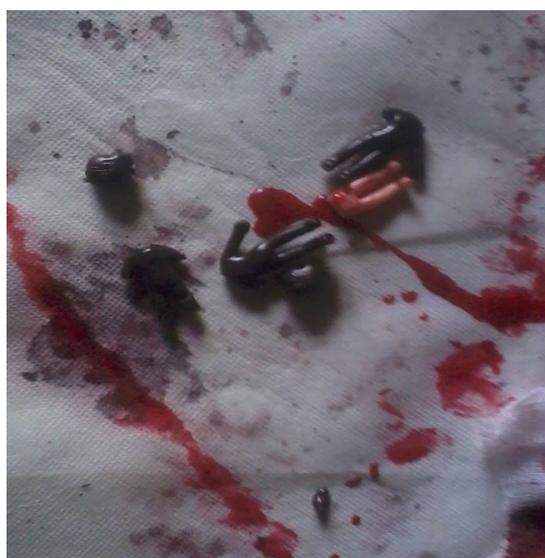
Fonte: <http://imagens.google.com.br/imagens?imgurl=http://alunos.esffl.br/>

Instalação performance – Aborto – Varal de Feto 1 – Imagens - Fonte: acervo pessoal

Abro espaço de breve relato dos bolsistas Amanda Abreu e Fabrício Ribeiro sobre o impacto desse momento extraído do diário de bordo do PIBID:



Instalação performance – Aborto – Instrumentos de procedimento e feto - Fonte: acervo pessoal



Instalação performance – Aborto – fetos - Fonte: acervo pessoal

A montagem foi fantástica e muito bem elaborada. Utilizando elementos de luz, som, textura, olfato, atuação. A ação apresentada foi interessante para discutir como diferentes leituras podem ser suscitadas a partir de um mesmo trabalho. Por mais que o grupo buscasse enfaticamente passar uma mensagem contra o aborto, houve aqueles que, após imergirem na ação elaborada pelo grupo, saiu de lá com mais certeza de sua posição prol aborto....foi uma experiência muito forte, eles conseguiram dar uma prova não somente visual, mas auditiva e olfativa. Diário de bordo 4, bolsistas de Arte visual e Dança. Amanda e Fabrício (ABREU e RIBEIRO., 2016).

Imerços em uma sociedade católica, patriarcal, branca, elitista e conservadora os alunos apenas reproduziram o discurso da sociedade que é repetido em casa: ninguém tem direito de tirar a vida do outro. Sim, o conceito de vida é reduzido a uma concepção indesejada ou não planejada em fase embrionaria. É sábio que o aborto é uma questão de saúde pública e acesso a clínicas “clandestinas” de acordo com a classe social. Isso passou longe do debate no processo de planejamento e apresentação, mas foi retomado no debate pós-evento. Em relação a não extirpação da vida em qualquer circunstancia os alunos desse grupo foram brilhantes. A Instalação-performance foi muito forte e direta na ideia defendida e na sua construção. O ambiente teve todos os sentidos aguçados e as performances ficaram bem “vibrantes”. Por esse “ângulo” concordo com os bolsistas, houve quem se assustou tanto com a apresentação “brutal” que passou a ser a favor do aborto.



Instalação performance – Aborto – Varal de Feto 3 – imagens - Fonte: acervo pessoal

Porem foi muito interessante o empenho, a articulação e o resultado final dessa proposta de instalação-*performance*, utilizando os conceitos Interarte. Como nas outras ações, o visitante era convidado a interagir e a opinar por meio de votação em urna, o que o transformava em “espect-ator”, como no teatro do oprimido de Augusto Boal – ou seja, uma personagem da cena da instalação-*performance* em pauta. Outras disciplinas foram colocadas em diálogo com o tema gerador proposto, tais como Biologia, Química, Filosofia e Sociologia. Para todos os participantes, há uma profunda consciência de que o assunto deve continuar a ser debatido e confrontado com a realidade da nossa sociedade.

Em um primeiro momento o jovem aluno quis defender a vida de qualquer modo, isso ficou exposto nesta proposta. Mas o interessante foi à força de produção artística que eles empregaram em prol da possibilidade de convencimento que eles queriam imprimir e da falta de possibilidade de pensamento contrário. No momento seguinte no debate do pós-Feira de Arte, foi levantado questionamentos sobre o “livre arbítrio” da mulher e sua autonomia em relação ao seu corpo e suas regras, o que mostrou a reverberação dessa discussão artística e do movimento desse aluno que variava no “entrelugar” do senso comum e da discussão ética e moral.



Instalação performance – Aborto – Varal de Feto 3 – imagens - Fonte: acervo pessoal

Sobre o a Feria de Arte Conceitual e o processo Interartes segue relatos do desfecho da proposta registrada em diário de bordo do PIBID na fala de alguns bolsistas:

Por mais que estivéssemos acompanhando o processo de produção da Feira de Arte, eu fui surpreendida com a qualidade dos resultados apresentados. Os alunos pareciam ter meticulosamente arquitetado suas ações. A organização e a forma como os espaços foram ocupados, mudou completamente o fluxo de quem transitava pela escola, tanto dos outros alunos, como dos professores e outros funcionários em geral. Sobre o Interartes digo sim, com certeza. Sinto que isso acontecia a todo o momento. Por mais que um tema de aula pudesse partir de uma vertente artística específica, no decorrer do processo outros elementos eram incorporados, trazidos através de um planejamento prévio das aulas, como também a partir de discussões

suscitadas durante as aulas. Como todos possuíam espaço de fala, diversas relações eram criadas a partir da vivência de cada um. Seja a partir do professor, dos bolsistas e dos alunos. Diário de bordo 5, bolsista de Arte visual. Amanda. (ABREU., 2016).

O processo aconteceu em diversos momentos, além da Feira de Arte. Nas atividades em que a música fez parte, como por exemplo: “A caminhada com sons” elaborada por mim e pelo estagiário do Teatro Alex Lima, do Teatro. Nessa prática, os estudantes interpretavam os sons provenientes de um instrumento, Viola Caipira, e deviam representá los usando o corpo. Nesse momento foi evidenciado a interdisciplinaridade. Diário de bordo 5, bolsista de Musica. Jean. (PEDROZA., 2016).

No tempo que estive na Escola Três Poderes sim, o processo aconteceu de fato, conseguíamos fazer com que todas as aulas fosse multidisciplinar, usando exemplos de diversas áreas para um mesmo assunto. Como por exemplo no dadaísmo, que pudemos entrar com alguns músicos que trabalham com sons espontâneos e aleatórios ou na dança por exemplo, eu pude relacionar com Merce Cunningham, que usava dados de "I Ching" para sortear as coreografias usadas em um espetáculo, fazendo com que nenhum espetáculo fosse igual ao outro; como as bricolagens no processe de artes visuais. Esses são alguns exemplos, além da Feira de Arte, que posso citar de um processo interartes. Dentro de nosso modelo educacional falido, pude assim mesmo perceber e vivenciar com o PIBID interartes uma verdadeira construção de saber, onde o aluno não só observa e anota como ele é parte da construção desse saber. Essa é a riqueza e o verdadeiro sentido de arte educação, abrindo portas para que o aluno seja protagonista do conhecimento construído, que ele seja um questionador, alguém que observe e questiona, se intera, interage, constrói. Diário de bordo 5, bolsista de Dança. Fabrício. (RIBEIRO, 2016)

Nos relatos acima é possível perceber como os bolsistas perceberam e valorizaram o processo como um todo: os planejamentos semanais, as experimentações, o lugar de fala e a própria Feira de Arte com suas Instalações-performance como proposta Interartes. Em diversos momentos a interseção entre os campos artísticos: música, teatro, dança e artes visuais existiram, e ambos se apresentaram juntos. Às vezes entre duas ou três linguagens e outras vezes de modo mais integral. Mas todo a partir de um tema central como forma de ligação entre os campos artísticos.

De volta ao inicio dessa dissertação destaco a importância e grande contribuição do Pibid de Arte Interdisciplinar na potencialização da proposta Interartes. O que de certo modo enalteceu a minha formação e a dos bolsistas com grande contribuição para ambos. Sobre essas experiências adquiridas com o programa trago recorte de fala do bolsista Alex Lisboa e a sua relevância para com o mesmo.

A relevância em participar do PIBID foi enorme em minha formação, sobretudo porque através do programa pude constatar que realmente estou no caminho certo quanto à minha escolha em cursar licenciatura. Em um primeiro momento ao optar pela licenciatura tinha o prazer no estudo das disciplinas na modalidade Licenciatura. Participando do PIBID pude aliar a teoria à prática e estando em sala de aula pude experimentar o relacionamento com os alunos, participar das atividades desenvolvidas, além de observar as práticas do professor. Além do mais acredito que a participação no PIBID valoriza minha formação pela experiência adquirida. Diário de bordo 4, bolsista de Teatro. Alex. (LISBOA, 2016)

Ainda no início dessa dissertação retomo fala de Morin e dos “Setes saberes para uma educação para o futuro” - me apresentado pela professora Lucia Pimentel em disciplina de tópico especial em arte no início desse mestrado - que traz uma proposta de formação educacional integrada de cunho interdisciplinar. De certo modo os alunos da Escola Estadual Três Poderes tiveram um ensaio sobre essa multi - formação.

Considerações finais

O Interartes é uma proposta que tomou forma nos vários anos de práticas e pesquisa no campo da Arte, de uma busca mais reflexiva e crítica para trabalhar com jovens, e que tem como fundamento os temas geradores de Paulo Freire. O programa Pibid Interdisciplinar Interartes foi muito relevante para a nossa percepção de que é sempre possível aperfeiçoar nossa prática, trabalhando em equipe. O Interartes, ao longo desses anos que vem sendo desenvolvida, mostra-se cada vez mais viável para se trabalhar com o segmento do Ensino Médio, justamente em função do leque de opções temáticas que podem ser oferecidas a esse público que, ao contrário do que se pensa no senso comum, surpreendem sempre positivamente quando instigados. Essa é uma das características principais da proposta Interartes: tem a capacidade de extrair o melhor dos alunos; outra tão importante quanto é de lidar com o trabalho em equipe, aguçando a liderança, a estratégia e a criticidade. Tudo isso com foco nos campos da Arte: música, teatro, arte visual e a dança.

Tenho clareza de que o Mestrado na UFMG (EBA) e o trabalho de professor supervisor do Pibid Interdisciplinar (FaE) foram fundamentais na continuidade de

minha formação. O senso comum nos coloca em uma posição de pensamento restrito de que a prática seja mais importante que a teoria. No entanto, essa estreiteza logo é colocada em 'xeque' quando nos apropriamos da teoria temos a oportunidade de colocar nossa prática em revisão.

Na FaE e depois na EBA, tive a oportunidade de ampliar o escopo sobre a Arte Educação, de entender melhor sobre a gestão de projetos pedagógicos, de desenvolver o Interartes com mais clareza. Tenho clareza também que a pesquisa com as fases do Interartes e a culminância disso nas Instalações-*performances* precisa de aprofundamento. Esse só teria sentido se levasse em consideração o que norteou a Interartes até aqui: os temas geradores e o pensamento integralizador entre os campos do conhecimento de Edgar Morin.

Outra corrente de pensamento que de modo intrínseco norteia minha linha de pensamento é a proposta triangular de Ana Mae Barbosa sendo explorada em todo o processo na apreciação no início, da contextualização durante o processo e da produção das Instalações-performance como produção de uma etapa desse ciclo. Ao trazer minha prática para o campo de análise teórica também pude me ver como intelectual orgânico, pois a todo o momento trago esse aluno para o lugar do pensamento da percepção e da crítica do seu entorno. É assim no início do trabalho ainda nas visitas e apreciações, no projeto de contextualização de um tema e na sua produção. Haja vista as temáticas abordadas, na pré-produção como a do trabalhador como poema O Operário 2, além das abordagens da FERIA de Arte Conceitual, advindas de debates prévios, como: Aborto, Drogas, Cura Gay, Desigualdade social, Intolerância, Meio ambiente etc. Ali pude ir de algum modo contra a hegemonia vigente, mesmo estando e sendo parte da superestrutura. O aluno passa a não ser mais o mesmo após essa experiência!

Por fim, sobre o Interartes, digo da proposta testada por mim a mais de 10 anos e há 05 anos com a equipe do PIBID Interdisciplinar, como uma possibilidade bem real de intersecção dos campos da Arte: música, teatro, arte visual e a dança. Onde cabe a cada professor de Arte buscar uma linguagem própria, uma imersão sensível no seu entorno, e um ouvido bem aberto e atento junto do jovem aluno ao qual se propõe a

dar aula. Para que deste modo seja possível um caminho de articulações entre as artes e o jovem aluno. Eu traduzi essas intersecções por meio de Instalações-performance a partir das minhas habilidades e vivências anteriores. Sim, o que ao menos se pressupõe, e que o professor de arte como artista e educador advém de um processo de experiências e experimentações estéticas. Para além disso, ter um pensamento aberto ao novo, ao ensaio, a experimentação e a proposição são impreteríveis para essa busca.

O registro deste trabalho do modo em que se encontra foi uma orientação dos meus orientadores da Escola de Belas Artes. Eles vislumbraram que isso poderia ser a minha contribuição social e pedagógica para a área de ensino em Arte Educação. Eu espero que o Interartes tenha vida longa e próspera e que envolva cada vez mais os alunos e os ajude a serem cidadãos mais conscientes de seus papéis na sociedade e possam questionar a hegemonia “torta” vigente. Aproveito essa oportunidade para reforçar junto aos professores, estudantes, pesquisadores e demais interessados nessa dissertação a minha contribuição para como a temática pesquisada e as experiências aqui compartilhadas. Deixo aqui o meu contato em prol de continuar a colaborar de algum modo com esse pensamento caso necessário. welbersuper8@hotmail.com.

Referências

CARNOY, Martins. Educação, Economia e Estado – base e superestrutura relações e mediações. São Paulo: Ed. Cortez, 1987. p. 26 e 27.

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea – uma introdução. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005. p. 89, 102 e 103.

CHAMIE, Mario. *A Quinta Parede*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986. p. 35

DAYRELL, Juarez. *A escola como espaço sócio-cultural*. 1996.

Disponível em: <<https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996>>.

Acessado em: 10 out. 2017 e 12 mar. 2018

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100. Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

Acessado em: 22 set. 2017 e 12 fev. 2018

FERNANDES, F. M. B. Considerações Metodológicas sobre a Técnica da Observação Participante. In: MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde. Porto Alegre: Rede INIDA, 2015. p. 487-501.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993. p. 53

FREIRE, Paulo. *Os Temas Geradores – Compartilhando e tecendo saberes – Blog do Programa de Graduação em Pedagogia*. Porto Alegre, Faculdades Integradas São Judas Tadeu, 2011.

Disponível em: <http://pedagogiasaojudastadeu.blogspot.com.br/p/paulo-freire-e-os-temas-geradores.html> - Acessado em: 04 nov. 2017 e 11 abr. 2018

GOLDBERG, RosaLee . *A Arte da Performance*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006. p.111-141.

HISSA, Cássio Viana. *Entrenotas – Compreensões de pesquisa*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LEÃO, Geraldo. DAYRELL, Juarez. REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

Acessado em: 27 jul. 2016 e 23 abr. 2017

MACHADO, Marina Marcondes. O Diário de Bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas. Sala Preta – *Rev. do Prog. de Pós-Graduação em Artes Cênicas*. São Paulo, USP, v. 2, p. 261-263, 2002.

Disponível em: <http://revistas.usp.br/salapreta/article/view/57101/60089>

Acessado em: 19 set. 2016 e 21 jun. 2017

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, Brasília, DF: Cortez/UNESCO, 2000.

ROCHA, Maurílio Andrade. MUNIZ, Mariana Lima. VIVAS, Rodrigo. AZOUBEL, Juliana. Os temas geradores e a abordagem metodológica de ensino por projetos. In: _____. *Arte de Perto – Manual do professor*. São Paulo: Editora Leya, 2016. p.389 - 398.

SILVA, Afrânio. LOUREIRO, Bruno. MIRANDA, Cássia. FERREIRA, Fátima. FERREIRA, Lier Pires. SERRANO, Marcela. ARAÚJO, Marcelo. COSTA, Marcelo. NOGEIRA, Martha. OLIVEIRA, Otair Fernandes. MENEZES Paula, CORRÊA, Raphael. PAIN, Rodrigo. LIMA, Rogério. BUKOWITZ, Tatiana. ESTEVES, Thiago. PIRES, Vinicius Mayo. Ideologia como visão de mundo. In: _____. *Sociologia em movimento – 1º 2º e 3º Ensino Médio*. São Paulo: Editora Moderna, 2016. p.77 - 78

VIANA, Maria Luiza. Estéticas, experiências e saberes: artes, culturas juvenis e o Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez. CARRANO, Paulo. MAIA, Carla Linhares. (Org.) *Juventude e Ensino Médio – sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 249-268.

O que é o PIBID - Disponível em - <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> - Acessado em: 28, 29 e 30 mar. 2018

O PIBID na FaE - Disponível em - <<http://www.fae.ufmg.br/pibid/>> Acessado em: 24 e 25 abr. 2018

O PIBID Interdisciplinar Interartes (grupo) pagina no facebook – < Cf. Pibid InterArtes UFMG facegroup: <https://www.facebook.com/groups/1447382282162301/>.)> Acessado em: 26, 27 e 28 dez. 2017

Anexos

1 - RELATÓRIO -2015

Nome do subprojeto: SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR INTERARTES

Nome do supervisor: Prof. Welber Lima

4. Atividades desenvolvidas e resultados alcançados

Indica- dor da atividade	Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)	Resultados alcançados
1.	Montagem da equipe de bolsistas	Contato com os colegiados das Licenciaturas em Teatro, Dança, Artes Visuais e Música para divulgação da disponibilidade das bolsas e seleção de novos bolsistas.	Montagem da equipe de bolsistas e supervisor, com bolsistas das quatro licenciaturas em Arte da UFMG.
2.	Conhecimento e discussão do Plano de Aula	Apresentaram meus planos de aulas para o ano nas primeiras reuniões semanais. Discutiu-se os planos de aulas tendo como referência o PPP da escola, o CBC e as possibilidades de abordagens interdisciplinares entre os diversos campos artísticos nas atividades previstas. Os bolsistas de cada área foram desafiados a propor possibilidades de integração a partir das atividades que seriam desenvolvidas na escola.	Possibilitou-se a integração dos bolsistas nos planejamentos pedagógicos dos supervisores, discutindo, avaliando e ampliando suas possibilidades, principalmente no que se refere às abordagens interdisciplinares entre os campos artísticos contemplados por nosso subprojeto.

3.	Reuniões de planejamento e orientação dos trabalhos	Realização de reuniões semanais de orientação, sempre às sextas feiras à tarde, entre bolsistas, supervisores e coordenador, para discussão e avaliação dos trabalhos realizados durante a semana e organização das ações em andamento.	Discussão e avaliação periódica dos trabalhos realizados nas Escolas pelos bolsistas e pelos supervisores e organização dos projetos em andamento. As reuniões funcionam como espaço de laboratório para demonstrações e discussões de propostas interdisciplinares e ensino de arte. Os bolsistas são estimulados a registrarem seus avanços em forma de Diário de bordo.
4.	Manutenção do fórum virtual de discussão e compartilhamento de imagens, arquivos sonoros e de textos.	Alimentação de grupo no <i>Facebook</i> incluindo todos os integrantes do subprojeto. O grupo funciona como fórum virtual de discussão e compartilhamento de imagens, arquivos sonoros e de textos elaborados por membros do grupo ou de interesse do subprojeto.	Fórum virtual de discussão: <u>PIBID Interartes UFMG</u> : https://www.facebook.com/groups/1447382282162301 incluindo todos os membros do subprojeto e alimentado com arquivos áudio-visuais, arquivos de texto e posts semanais.
5.	Aprofundamento teórico	Leitura crítica de textos acadêmicos relacionados ao ensino de arte em contextos de interdisciplinaridade.	Os bolsistas tiveram contato com textos acadêmicos que abordam o ensino de arte a partir de perspectivas de interdisciplinaridade. Os conceitos de inter e transdisciplinaridade foram também aprofundados, buscando relacioná-los ao contexto do ensino de arte nas escolas.
6.	Vivência da rotina escolar	Os bolsistas acompanharam semanalmente as aulas ministradas na Escola Estadual Três Poderes.	O acompanhamento semanal das aulas pelos bolsistas os aproxima da realidade escolar, favorecendo a criação de laços com os supervisores e com as comunidades da escola. A partir desse contato os bolsistas elaboram e experimentam estratégias interdisciplinares de ensino de Arte.

7.	<p>Elaboração e testagem de material didático e propostas pedagógicas</p> <p>interdisciplinares de ensino de arte</p>	<p>Proposição e aplicação de projetos interdisciplinares de ensino a partir de temas geradores de pesquisa e conhecimento, inspirados pelo conceito de Tema Gerador de Paulo Freire.</p>	<p>Os bolsistas das quatro licenciaturas em Arte da UFMG desenvolveram e aplicaram juntos o projeto em sala de aula, de forma a integrar os quatro campos de maneira interdisciplinar. Cada especialidade pode ser aprofundada tecnicamente e, ao mesmo tempo, foram enfatizadas as possíveis conexões entre as linguagens artísticas no decorrer do processo de ensino.</p> <p>Os bolsistas foram estimulados a realizar as intervenções no ambiente escolar e as discussões daí surgidas foram fecundas.</p>
----	---	--	--

2 - Registros áudios-visuais da Feira de Arte Conceitual - Instalação-performance como proposta Interartes - na Escola Estadual Três Poderes, temas:

- 1 – Aborto (apresentação da proposta na etapa1)
- 2 - Drogas (visão da proposta conceitual, pós-uso)
- 3 – Amor e a Feira de Arte (making-of)
- 4 – Terror (Castelo) – (Foto, apresentação e ensaio)

3 – Entrevista da Dissertação - Instalação-performance no ensino médio - na Rádio UFMG – Educativa 104.5 FM ou WEB

Entrevista concedida, ao programa Expresso 104, sobre essa Dissertação em 09 de agosto de 2018 - no período entre a defesa (31/07/2018) e a entrega do arquivo final (30/09/2018).

* Os itens 2 e 3 desse anexo se encontram disponíveis para pesquisa somente no arquivo digital da biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG aos quais foram entregue. www.bibliotecadigital.ufmg.br